

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE ATIVIDADES MENSAIS SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

FEVEREIRO - 2023

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 DADOS DO CHAMAMENTO PÚBLICO

PROCESSO Nº 183/2021

CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 11/2021

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO N.º 126/2021

DEPARTAMENTO: *Diretoria Municipal de Assistência, Desenvolvimento e Inclusão Social.*

OBJETO: *Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos*

VIGÊNCIA: 18/07/2022 a 17/07/2027

VALOR: R\$ 3.147.519,40

Ano	Municipal	Estadual	Total
Ano 1 – 2022	R\$ 592.903,88	R\$ 36.600,00	R\$ 629.503,88
Ano 2 – 2023	R\$ 592.903,88	R\$ 36.600,00	R\$ 629.503,88
Ano 3 – 2024	R\$ 592.903,88	R\$ 36.600,00	R\$ 629.503,88
Ano 4 – 2025	R\$ 592.903,88	R\$ 36.600,00	R\$ 629.503,88
Ano 5 – 2026	R\$ 592.903,88	R\$ 36.600,00	R\$ 629.503,88
Total	R\$ 2.964.519,40	R\$ 183.000,00	R\$ 3.147.519,40

1.1.1 COMISSÃO DE MONITORAMENTO: **Eliana Maria Rodrigues Delmone Silva** (Presidente); Sidnéia Cristina da Silva (Secretária); Amarildo de Oliveira Pimentel (membro).

1.2 DADOS DA ORGANIZAÇÃO

OSC: Sociedade Guairense de Beneficência - SOGUBE

ENDEREÇO: Avenida 19, nº 1.000 – Centro – Guaíra/SP

CEP: 14.790-000

TELEFONE: (17) 3330-4500

CNPJ: 48.344.071-38

EMAIL: oficial@sogube.org.br.

SITE: <https://sogube.org.br/>

1.3 INFORMAÇÕES DO SERVIÇO

1.3.1 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

Horário de funcionamento da OSC: Segundas às quintas-feiras das 07h30 às 18h00hs.
Sextas-Feiras das 07h30 às 17h30hs.

Horário de funcionamento do serviço: Segunda à quinta-feira das 07h30 às 11h30 / 13h00 às 18h30 – com intervenções diretas do SCFV com turmas em horários alternados. Sexta-feira das 07h30 às 11h30 / 13h00 às 17h00 – Atividades diretas de facilitação com o grupo de protagonismo e, para reuniões, reorganizações planejadas das atividades semanais/mensais e avaliativas; encontros para capacitação; momento para construção de relatórios da equipe de execução direta (educadores e facilitadores).



Reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto nº 852 de 17/12/1970
 Reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto n.º 5565 de 29/01/1975
 Reconhecimento de Utilidade Pública Federal pelo Decreto de 16/09/1993 D.O.U. de 17/09/1993
 CNPJ: 48.344.071/0001-38
 Avenida 19, 1000 – Centro | Guaíra-SP | CEP: 14.790-000
 Tel. (17) 3330-4500 | e-mail: oficial@sogube.org.br

1.3.2 HORÁRIO DE TRABALHO DA EQUIPE DO SERVIÇO:

EQUIPE TÉCNICA		
Nome	Função	Dias/ Entrada e Saída
Camila Barbosa Vieira	Coordenadora do SCFV	Segunda à sexta – das 07h00 as 13h00 = 30h/Semanais
Ana Paula Honório da Silva	Assistente social	Segunda e Quarta das 07h30 às 13h30 / Terça e Quinta das 13h00 às 19h00 e sexta das 08h00 às 11h00 / 13h30 às 16h30 = 30h/Semanais
Renan dos Santos Rozetto	Psicólogo	Segunda e Quarta das 13h00 às 19h00 / Terça e Quinta das 07h30 às 13h30 e sexta das 08h00 às 11h00 / 13h30 às 16h30 = 30h/Semanais
Márcia Matsumoto Gonçalves	Pedagoga	Segunda a Quinta - das 14h30 às 18h30 / Sexta das 08h00 às 12h00 = 20h/Semanais
EDUCADORES / FACILITADORES		
Hemily Cristina de Almeida dos Santos	Educadora Social	Segunda a Sexta das 07h30às 11h30 / 13h00 às 17h00 = 40h/Semanais
Juliana Marques Pereira	Educadora Social	Segunda a Quinta das 7h40 às 11h10 / 14h15 às 18h45 Sexta-Feira das 07h30às 11h30 / 13h00 às 17h00 = 40h/Semanais
Lilian Cristina de Araújo da Silva	Educadora Social	Segunda a Quinta das 7h40 às 11h10 / 14h15 às 18h45 Sexta-Feira das 07h30às 11h30 / 13h00 às 17h00 = 40h/Semanais
Patrícia Maria da Silva Vitorino	Educadora Social	Segunda a Sexta das 07h30às 11h30 / 13h00 às 17h00 = 40h/Semanais
Murielia Muniz Trindade	Educadora/ Facilitadora	Segunda a Sexta das 07h30às 11h30 Organizado a carga horária dissolvida nos 3 turnos (matutino/ vespertino I / vespertino II)
Thais Lima Costa		
A contratar (devido ao desligamento da profissional)		
Riany Vitória Pires Zampieri (desligada em 06/02)		
Antônio Francisco Neto	Facilitador	
ADMINISTRATIVO		
Alessandra Fischer de O. Souza	Coordenadora administrativa/financeira	Segunda a Sexta das 07h30às 12h00 / 14h00 às 17h30 = 40h/Semanais
EQUIPE DE APOIO		
Rita de Cássia Sousa	Secretária	Segunda a Sexta das 07h30 às 11h30 / 13h00 às 17h00 = 40h/Semanais
Maria Inês Sturaro	Cozinheira	Segunda a Sexta das 07h00 às 11h30 / 14h00 às 17h30 = 40h/Semanais
Sulamita Ferreira de Souza	Serviços Gerais	Segunda a Sexta das 06h30 às 10h30 / 13h30 às 17h30
Roseli Maria Ferreira Ferraz (contrapartida financeira da instituição)	Serviços Gerais Auxílio no contexto das dinâmicas cotidianas do SCFV. (acolhida no espaço comum do serviço).	20 horas semanais, distribuídas na necessidade da dinâmica do SCFV e disponibilidade institucional com a profissional.

1.3.3 META

Previsto	Executado
160 crianças/ adolescentes referenciados	184 crianças/ adolescentes referenciados (115% da meta pactuada)
Attingir o mínimo de 144 (90% dos referenciados da meta geral - Considerando aqui, àqueles que tiveram até 5 faltas no mês).	Atingido no período 166 crianças/adolescentes (103,75% da meta geral - Considerando aqui, àqueles que tiveram até 5 faltas no mês).

1.3.4 META FÍSICA

1.3.4.1 COLETIVAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Metas					
Coletivos	Faixa etária	Prevista	Executada		
Amarelo 1 – matutino	6 a 8 anos	Mínimo: 35 Atingir no mínimo 90% de 35 participantes = 32 (Considerando aqueles que obtiverem no máximo 5 faltas no SCFV mensalmente).	32 (91,42% da meta) referenciados Atingiu-se 29 (82,85% da meta pactuada)	17 referenciados	16 atingidos
Amarelo 2 – vespertino				15 referenciados	13 atingidos
Verde 1 – matutino	9 a 10 anos	Mínimo: 35 Atingir no mínimo 90% de 35 participantes = 32 (Considerando aqueles que obtiverem no máximo 5 faltas no SCFV mensalmente).	41 (117,14% da meta) referenciados Atingiu-se 37 (105,71% da meta pactuada)	18 referenciados	15 atingidos
Verde 2 – vespertino				23 referenciados	22 atingidos
Roxo 1 – matutino	11 a 12 anos	Mínimo: 45 Atingir no mínimo 90% de 45 participantes = 41 (Considerando aqueles que obtiverem no máximo 5 faltas no SCFV mensalmente)	45 (100% da meta) referenciados Atingiu-se 42 (93,33% da meta pactuada)	11 referenciados	11 atingidos
Roxo 2 – vespertino 1				09 referenciados	09 atingidos
Roxo 3 – vespertino 2				24 referenciados	22 atingidos
Azul 1 – matutino	13 a 14 anos	Mínimo: 45 Atingir no mínimo 90% de 45 participantes = 41 (Considerando aqueles que obtiverem no máximo 5 faltas no SCFV mensalmente)	66 (146,66 % da meta) referenciados Atingiu-se 58 (128,88% da meta pactuada)	18 referenciados	17 atingidos
Azul 2 – vespertino 1				24 referenciados	22 atingidos
Azul 3 – vespertino 2				24 referenciados	19 atingidos

1.2.4.1.1 SITUAÇÕES PRIORITÁRIAS

META	ESTIVERAM REFERENCIADOS NO PERÍODO ¹
Reserva de 50% das vagas pactuadas (80) para casos prioritários encaminhados pela rede.	40 prioritários (50% das vagas reservadas estiveram ocupadas no mês de FEVEREIRO , com público prioritário no SCFV). Abaixo, descritivo das observações.(2023) 14 casos prioritários encaminhados até o mês de FEVEREIRO Atingiu-se sucesso na vinculação, dentre os encaminhados com 28,57% (4 atendidos) da demanda encaminhada no ano de 2023 até o momento.
Público Geral	Criança/ Adolescentes
Encaminhados pelo CRAS I	19 atendidos/as
Encaminhados pelo CRAS II	09 atendidos/as
Encaminhados pelo CRAS III	09 atendidos/as
Encaminhados pelo CREAS.	28 atendidos/as
Encaminhados pelo Conselho Tutelar	09 atendidos/as
Encaminhados pela Rede socioassistencial	05 atendidos/as

¹ 4 casos em abertos encaminhados, encaminhados no segundo semestre do ano de 2023, aguardo a inserção.

Janeiro - foi encaminhado 12 crianças pelo CREAS, sendo inseridas no curso do mês de **Janeiro** 03 crianças, sendo as demais inseridas no processo de busca ativa para inserção em fevereiro. Totalizando enquanto demanda para inserção de prioritário em aberto, o total de **9 crianças**;

Fevereiro - foi encaminhado 01 criança pela rede enquanto pessoa com deficiência, que manifestou desinteresse na vaga no processo de busca ativa. Totalizando com a demanda encaminhada de 10 crianças, sendo inserido neste mês 1 atendido, e ficando em aberto para inserção **8 crianças/adolescentes no curso do próximo mês.**

INDICADORES	
Acolhimento institucional.	5 crianças/adolescentes
Medida socioeducativa.	0
Crianças e adolescentes com deficiências [1]	0
Crianças e adolescentes com deficiências com BPC [2]	0 (considerando este, sendo destacado acima)
Usuários com famílias beneficiárias de programas de transferência de renda.	80 - Auxílio Brasil (antigo Bolsa família) 01 – BPC (membros de família - 1/ atendidos - 0) 28 – Famílias que rendem 07 – Bolsa do Povo Famílias que rendem e Bolsa Povo – Dados informados pela contrareferência com o Órgão gestor. Total de 116 benefícios distribuídos entre as famílias vinculadas no SCFV.
Usuários de famílias com precário acesso a renda e a serviços públicos e com dificuldades para manter.	115 - considerando precário acesso a renda (REPRESENTATIVIDADE DO UNIVERSO DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA) 40 – Famílias com dificuldades de acesso/ manter-se nos serviços públicos (considerando o público prioritário para essa análise).

1.2.4.1.2 PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS DE RENDA

Programas	Famílias / Responsáveis
	FEVEREIRO 139 (100%)
Auxílio Brasil (Bolsa Família)	80
BPC – Membros da Família	01
BPC – Atendido/a	00
Bolsa do Povo	07
Famílias que rendem	28
Total de famílias com benefícios de transferência de renda	Representatividade de 116 Benefícios distribuídos nas famílias/ Correspondente proporcionalmente à Famílias (83,45% do contingente)

1.3.4.2 META FÍSICA OUTRAS ATIVIDADES

OUTRAS ATIVIDADES	QUANTITATIVO ALCANÇADO		PERIODICIDADE	
	PREVISTO	EXECUTADO	PREVISTO	EXECUTADO
OFICINAS TEMÁTICAS	Mínimo 50 Máximo 100	277 participações nos 03 períodos nos dias 01 e 28.	Mensalmente	Mensalmente
SOGUBER's na interAÇÃO	40% dos adolescentes do mês	Fevereiro total de 81 adolescentes 40% = 32 adolescentes	Semanal	Semanalmente
		Atingido 50 adolescentes 62,96 % do universo do mês		

1.3.4.1 COLETIVOS FAMILIARES

COLETIVO DE INTERVENÇÃO	N.º FAMÍLIAS ATINGIDAS	N.º DE INTERVENÇÕES
Família – Laranja	78	156
Família – Marsala	Não se Aplica	Não se Aplica

1.3.4.3 – TRABALHO DE REDE – PARA COM AS REALIDADES ASSOCIADAS À FAMÍLIA (Complementar conjunto ao PAIF e PAEFI)

META			
Construção do Plano de Atendimento Individual/Familiar.	Pactuar metas para ruptura do ciclo de violação de direitos.	Equipe, rede, usuários e famílias	PIA/PAF *Mínimo: 50% dos casos prioritários
EXECUTADO NO PERÍODO			
Nome	O que foi executado	Envolvidos	Percentual atingido
Não se Aplica ao Período	Não se Aplica ao Período	Não se Aplica ao Período	40 - prioritários FEVEREIRO (100%) 00 atendidos (0%)

META			
Reunião com a rede PSE.	Realizar reunião com a proteção social especial para acompanhamento dos casos em situação prioritária.	Equipe técnica	Reunião Mensal 30% dos casos prioritários
Reunião com CRAS.	Acompanhar casos em situação prioritária.	Equipe técnica	40 - prioritários FEVEREIRO (100%)
EXECUTADO NO PERÍODO			
Nome	O que foi executado	Envolvidos	Percentual atingido
Não se aplica no período			

1.3.5 EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES/ FAMÍLIAS (quantitativo):

Atividades		Periodicidade	N.º Encontros	N.º Participantes	
Grupo com famílias	Proza na cozinha	Saberes culinários Roda de conversa	Total – 01 encontros	30 famílias prioritárias (100%) Alcançada - 03 famílias prioritárias - (10%)	
					Reunião com famílias
	Culturando com avós		Não se aplica no período	Ação não contemplada no chamamento – entrega complementar	

			Ação não contemplada no chamamento – entrega complementar						
Oficinas temáticas			02 para cada subgrupo				183 atingidos		
Visita domiciliar			06 Visitas						
COLETIVO		Amarelo	Verde	Roxo	Azul	Amarelo	Verde	Roxo	Azul
Oficina Meio ambiente e saúde	2 a 3 vezes no mês	2x	2x	2x	2x	29 (100% da meta proposta)	32 (86,48% da meta proposta)	38 (90,47% da meta proposta)	58 (100% da meta proposta)
Oficina de cidadania		2x	2x	2x	1x	28 (96,55% da meta proposta)	35 (94,59% da meta proposta)	40 (95,233% da meta proposta)	59 (102% da meta proposta)
Oficina de afetividade		2x	2x	2x	2x	28 (96,55% da meta proposta)	34 (91,89% da meta proposta)	35 (85,33% da meta proposta)	58 (100% da meta proposta)
Oficina de jogos e recreação		6 a 10x	6 a 10x	6 a 10x	6 a 10x	29 (100% da meta proposta)	37 (100% da meta proposta)	38 (90,47% da meta proposta)	23 (39,65% da meta proposta)
Oficina de liderança		2x	2x	2x	2x	29 (100% da meta proposta)	35 (94,59% da meta proposta)	42 (100% da meta proposta)	58 (100% da meta proposta)
Oficina mundo do trabalho					1x				45 (77,50% da meta proposta)
Oficina de comunicação		2x	2x	2x	2x	27 (93,10% da meta proposta)	32 (96,48% da meta proposta)	42 (100% da meta proposta)	56 (96,55% da meta proposta)
Oficina protagonismo e projeto de vida		2x	2x	2x	2x	27 (93,10% da meta proposta)	37 (100% da meta proposta)	39 (92,85% da meta proposta)	57 (98,27% da meta proposta)
Ação/ integração comunitária	Mensal	2 ações (1 para cada período com público da comunidade diferentes)				Realizada pelo Grupo Azul - 49 adolescentes = a comunidade			
Encontro intergeracional	Semestral	Não se aplica no período				Não se aplica no período			
Confraternização		Não se aplica no período				Não se aplica no período			
Festivas		Não se aplica no período				Não se aplica no período			

B). OFICINAS DE FACILITAÇÃO (ATIVIDADES LIVRES)

COLETIVO	SUBDIVISÃO	ATIVIDADES			META DE ATENDIMENTO GLOBAL (Quantitativo)			
		Objetivo da Atividade	Atividade que será contemplada com o módulo	EXECUTADA	META DE ALCANCE GLOBAL			
					META PREVISTA (EM ALCANCE)	EXECUTADA		
MUSICALIZAÇÃO = PERCUSSÃO (SOGUBATUQUE)	CRIANÇAS	Proporcionar vivências artísticas e ampliação do repertório cultural e desenvolvimento de novas habilidades	Facilitadas por atividades de PERCUSSÃO	X	2 encontros semanais para cada grupo etário Alcançar 60 a 100 participantes/atingidos no mês	2 encontros para cada grupo etário semanalmente. Complementação de estratégia para Turma Especial (de apresentações) com 2 encontros/ensaios semanais. Atingindo, em todas as estratégias, o total de 62 PARTICIPANTES	62 ATENDIDOS	34 CRIANÇAS
	ADOLESCENTES							28 ADOLESCENTES
DANÇA E BEM-ESTAR	CRIANÇAS	Proporcionar vivências artísticas e ampliação do repertório cultural e desenvolvimento de novas habilidades	Facilitadas por atividades de DANÇA com vários ritmos musicais e coreografias com aspectos variados	X	2 encontros semanais (na segunda quinzena do mês) para cada grupo etário	NÃO SE APLICA NO PERÍODO - DEVIDO A TROCA DE FUNCIONÁRIO/A	N/ APLICA	N/ APLICA
	ADOLESCENTES				60 a 100 participantes/atingidos no mês			N/ APLICA
ARTE CRIATIVA	CRIANÇAS	Proporcionar vivências artísticas e ampliação do repertório cultural e desenvolvimento de novas habilidades	Facilitadas por atividades ARTESANAIS , com o estímulo ao criar, sobretudo, atividades com enfoque na REUTILIZAÇÃO .	X	2 encontros semanais para cada grupo etário	NÃO SE APLICA NO PERÍODO - DEVIDO A TROCA DE FUNCIONÁRIO/A	N/ APLICA	N/ APLICA
	ADOLESCENTES				50 a 70 participantes/atingidos, no mês			N/ APLICA
ARTE DE BRINCAR	CRIANÇAS	Proporcionar vivências artísticas e ampliação do repertório cultural e desenvolvimento de novas habilidades	Este bloco será facilitado através das oficinas de: - DESENHO ; - ESPORTES ADAPTADOS .	X	2 encontros semanais para cada grupo etário	de 3 a 4 encontros deste bloco semanalmente, divididos entre 2 a 3 oficinas, para atingir cada grupo etário. atingindo 121 PARTICIPANTES	121 ATENDIDOS	65 CRIANÇAS
	ADOLESCENTES				50 a 70 participantes/atingidos no mês			56 ADOLESCENTES
COMUNICAÇÃO SOCIAL	CRIANÇAS	Proporcionar vivências artísticas e ampliação do repertório cultural e desenvolvimento de novas habilidades	Este bloco será facilitado através das oficinas de: - CINE DEBATE ; - COMUNICAÇÃO E REDES SOCIAIS ; - RETRATOS SOCIAIS ; - HORA DA LEITURA ; - ESTANTE MÁGICA ; - HABILIDADES TECNOLÓGICAS ; - TEATRO .	X	2 encontros semanais para cada grupo etário	de 3 a 4 encontros deste bloco semanalmente, divididos entre 2 a 3 oficinas, para atingir cada grupo etário atingindo 124 PARTICIPANTES	124 ATENDIDOS	57 CRIANÇAS
	ADOLESCENTES				50 a 70 participantes/atingidos no mês			67 ADOLESCENTES

CRONOGRAMA DE AÇÕES/ATIVIDADES PACTUADAS												
AÇÃO/ ATIVIDADE	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Recadastramento com as Famílias atendidas no SCFV para as atividades do Ano						X	X					
Coletivos com oficinas socioeducativas	X	X	X	X	X	X	X	X				
Oficina de Facilitação: “Sogubatuque” / Dança / Arte Criativa / Arte de Brincar / Comunicação Social.	X	X	X	X	X	X	X	X				
Ação na comunidade (mensal)							X	X				
Confraternização (semestral)						X	X					
Festivas (semestral)				X								
Ações integrativas (semestral)		X			X							
Encontro Intergeracional (semestral)			X									
Oficinas temáticas	X	X	X	X	X	X		X				
Grupo com Famílias - “Proza na Cozinha”	X	X	X	X	X	X	X	X				
Reunião com Famílias - “Tecendo Histórias”	X	X	X	X	X	X	X	X				
Cuidar de quem cuida - “Culturando com os “Avós”	X	X	X	X	X	Não se aplica – complementar não obrigatório em meta no chamamento	Não se aplica – complementar não obrigatório em meta no chamamento					
SOGUBER’s na interação	X	X	X	X	X	X	X	X				
Intervenção complementar às estratégias coletivas do SCFV (Com núcleos familiares: Família “Laranja” / Família “Marsala”	X	X	X	X	X	X	X	X				
Recebimento/Preenchimento de Solicitação de Vagas e /ou Inclusões no SCFV	X	X	X	X	X	X	X	X				
Avaliação de Casos de Atendidos no SCFV (Somente se apresentar-se necessidade através de demanda reprimida com requisições feitas em 2022)							X					
Encaminhamento de Listagens para DGB		X		X		X						
Reunião de Equipe para - Planejamento de Ações (educador e técnicos) / Coletivo com Coordenação	X	X	X	X	X	X	X	X				


Reunião de Equipe para - Ação de Monitoramento e Avaliação coletiva da execução mensal (Educadores / Técnicos e Coordenação)	X	X	X	X	X	X	X						
Capacitação de Equipe (quadrimestral)				X	X		X	X					
Avaliação do Serviço e Construção de indicadores (Trimestral)			X			X							



REUNIÕES			CAPACITAÇÃO		
Data	Quantidade de profissionais	Pauta	Data	Quantidade de profissionais	Tema
02/02	02 - Coordenação Técnica e Gerência	- Reunião para alinhamento de demandas internas técnicas e necessidades de ajustes; - Trocas e estudo entre a Gestão para organização de facilitações no SCFV, criando estratégia de contratação respeitando o período do dia, (fixo no período da manhã ou tarde), evitando ficar oscilando e transitando o profissional em horários pontuais, entendendo que esta modalidade (horista), tem acarretado perda de identidade dos profissionais com o Serviço e a vinculação com os atendidos diante do fluxo muito alternado; - Será estudado para os próximos meses a confraternização mensal de aniversariantes do mês; - Fechou-se as datas de festividades com as crianças, ficando dia 06/04 festa do chocolate e 06/07 Festa Caipira, o que será levado à equipe para debate e explanação.	Semana do dia 15/02 - Observação coletiva	-----	Profissional aplicou técnica de observação participante em atividades de todos os coletivos do SCFV para sentir as demandas de necessidade em amadurecimento teórico operacional com o manejo da equipe juto com o público com demandas psíquica e sua convivência entre os pares, a fim de garantir direitos
03/02	03 - Coordenação Técnica, Rose - Mediadora - Apoio de convivência geral - Márcia - Gerência	- Compreender como está a dinâmica relacional entre as turmas e o fluxo com os atendidos na visão da profissional e em quais condições as demandas acontecem; - Alinhar as atribuições de convivência e mediação - não sendo figura para apoio de atividades de educadores e sim a mediação inicial de dificultadores no ambiente coletivo - externo.			
09/02	07 - Coordenadora Técnica e Educadora Social - Protagonismo e oficinas de facilitação	- Alinhamento de estratégias operacionais - acolhimento sobre as demandas vivenciadas nas atividades com o grupo de protagonismo - Orientações técnicas e logísticas realizadas com o grupo.			


				23/03	9 - Camila, Ana Paula, Renan, Lilian, Murielia, Riany, Patrícia, Hemily, Rose
					2º encontro - Manejo técnico operacional sobre demandas psicossociais apresentadas ao SCFV. - Mediadora Mirian Miata. Objetivos da Política de Assistência
09/02	0 - Coordenadora Técnica e Educadora Social - Protagonismo e oficinas de facilitação	- Alinhamento de estratégias operacionais - acolhimento sobre as demandas vivenciadas nas atividades com o grupo de protagonismo - Orientações técnicas e logísticas realizadas com o grupo.			
16/02	02 - Coordenadora e Educador de musicalidade (percussão)	- Alinhamento de estratégias operacionais - Orientações técnicas diante de demandas cotidianas			

1.3.6 DESCRITIVO DAS ATIVIDADES:

A) CRIANÇAS E ADOLESCENTES:

1.3.6.1 COLETIVO AMARELO			
(descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)			
Educadora Responsável: HEMILY CRISTINA DE ALMEIDA DOS SANTOS			
ATIVIDADES			
PERCURSO TEMÁTICO: Manifestações Culturais			
ATIVIDADE	DESCRITIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: MEIO AMBIENTE E SAÚDE Referência técnica: Ana Paula (assistente social) OBJETIVO: Estimular a criatividade, imaginação, socialização e consciência socioambiental.	Confeção de confetes ecológicos a fim de elucidar os atendidos a respeito da poluição em dias de festividades.	6 e 7	52
Fotos 			
ATIVIDADE	DESCRITIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: CIDADANIA, DIREITOS, DEVERES E REDE DE APOIO.	Intolerância religiosa, uma problemática dentro da festividade do carnaval.		54

Referência técnica: Ana Paula (assistente social)		27 e 28	
OBJETIVO: Trabalhar com os usuários direitos e deveres do cidadão	<p style="text-align: center;">Fotos</p> 		
ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: CORPO E AFETO. Referência técnica: Renan Rozzetto (psicólogo) OBJETIVO: Trabalhar com as crianças e adolescentes a compressão de sentimentos, emoções.	O assédio, e como lidar em situações perigosas envolvendo o corpo	08 e 09	52
<p style="text-align: center;">Fotos</p> 			
ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO

<p>Oficina: ARTE DE BRINCAR – JOGOS E RECREAÇÃO (socioeducativo e facilitações)</p> <p>Referência técnica: Márcia Matsumoto (Pedagoga)</p> <p>OBJETIVO: Estimular a interação social, compreensão de regras/ Resgatar brincadeiras que possibilitem a socialização entre os atendidos.</p>	<p>SOCIOEDUCATIVO - Musicalização e ritmos, o som do carnaval.</p> <p>FACILITAÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● JOGOS: Jogo do arco íris, pacote surpresa de carnaval, bambolê corrente, xadrez, pega corrente, cabo de guerra humano, corrida de bexiga em dupla, hora do rush, dia do brinquedo, mímica. ● RECREAÇÃO: 	<p>15 e 16/02</p> <p>Facilitações Recreação: / Jogos</p>	<p>Socio - 54</p> <p>Facilitações -122</p>
<p>Fotos</p> 			
<p>ATIVIDADE</p> <p>Oficina: LIDERANÇA</p> <p>Referência técnica: Renan Rozzetto (psicólogo)</p> <p>OBJETIVO: Trabalhar ações que despertem o protagonismo e a liderança.</p>	<p>DESCRITIVO</p> <p>A percepção dos atendidos sobre o carnaval, a tradição e a modernidade, o que mudou?</p>	<p>DATAS</p> <p>15 e 16</p>	<p>TOTAL DE PARTICIPAÇÃO</p> <p>54</p>
<p>Fotos</p>			



ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: COMUNICAÇÃO Referência técnica: Ana Paula (assistente social) OBJETIVO: Construir a reflexão e comunicação com os usuários através de mídias (Facebook, Jornal e Rádio, Cinema, etc.).	A origem do carnaval, e as alterações que essa festividade sofreu com o decorrer do tempo.	1 e 2	48

Fotos



ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: PROTAGONISMO E PROJETO DE VIDA Referência técnica: Renan Rozzetto (psicólogo) OBJETIVO: Estimular novas habilidades, autonomia e protagonismo/Construir com os usuários projetos de vida de acordo com os seus interesses.	A máscara de carnaval, uma proposta com o intuito de elucidar os atendidos a respeito da história desse adereço.	13 e 14	51

Fotos



AVALIAÇÃO E RESULTADOS:

MEIO AMBIENTE E SAÚDE: Nessa oficina as crianças trouxeram suas próprias percepções a respeito do carnaval, a educadora indagou a respeito da poluição o que eles perceberam a respeito dos anos anteriores em que participaram da festa. As crianças trouxeram várias experiências, disseram que no carnaval as pessoas bebem muito, brigam bastante e que inclusive já presenciaram brigas dos responsáveis na comemoração, e poluem a cidade com copos descartáveis, latas, confetes e serpentinas. Em uma das aplicações da oficina, o técnico psicólogo acompanhou de perto a confecção do confete ecológico, foi notório o semblante das crianças durante a confecção e também durante o uso do material, muitos puderam visualizar que poderiam fazer o seu próprio confete sem muito esforço e isso gerou um grande sentimento de protagonismo no combate a poluição carnavalesca.

CIDADANIA, DIREITOS, DEVERES E REDE DE APOIO: Nessa oficina, com a mediação da educadora, as crianças debateram sobre a religião dentro do carnaval. Algumas crianças de religião evangélica trouxeram que não comemoravam o carnaval, enquanto outras relataram qual era a cultura da família para essa data. Foi colocado um samba para as crianças, e as crianças umbandistas trouxeram para a turma os nomes citados na música. Foi pedido para que a educadora colocasse um ponto da religião umbanda para que todos pudessem ouvir, e depois algumas crianças evangélicas pediram para ser exposto um louvor. A troca de conhecimentos nessa oficina foi muito rica, e todos tiveram oportunidade de conhecer um pouquinho da religião uns dos outros.

CORPO E AFETO: Nessa atividade foram abordadas questões acerca de situações envolvendo assédio. Foi necessário ajustar um pouco a temática da oficina, pois notou-se que as crianças careciam de uma atividade um pouco mais pautada na realidade em que estão inseridas. Trabalhou-se com elas sobre o toque desconfortável e para quem recorrer em situações como essa. As crianças trouxeram muito repertório acerca disso, principalmente as do período vespertino, que pareciam ter sido muito orientadas em casa. No período matutino, elas trouxeram muitas experiências pessoais que aconteceram com elas mesmas e também com familiares. Constantemente, esse tema precisa ser reforçado, seja com as crianças dentro do SCFV, ou com as famílias no encontro de familiares.

ARTE DE BRINCAR – JOGOS E RECREAÇÃO: Nessa oficina foi solicitado para as crianças trazerem sua própria garrafinha de plástico de casa, para fazer o chocalho, foi disponibilizado botões para que colocassem dentro da garrafa. Para a atividade, houve uma alteração na música escolhida, as crianças ouviram trem das onze, e após ouvirem a música chacoalharam a garrafa no mesmo ritmo. Foi gravado um vídeo para ser enviado no grupo dos responsáveis. No geral, a atividade proporcionou interação entre as crianças e muito divertimento.

LIDERANÇA: Nessa oficina, houve a necessidade de fazer uma integração com o grupo verde. Foi perguntado para eles o que vinha na cabeça quando falava-se em carnaval, eles trouxeram o uso de máscaras, fantasias, brinquedos, e comidas. Após a discussão as crianças decidiram como seria e o que teria em uma festa de carnaval se elas a organizassem. Essa aproximação é importante para ambos os grupos trazer uma vivência mais rica e aproveitar a troca de saberes

COMUNICAÇÃO: Nessa oficina as crianças conheceram algumas marchinhas de carnaval, e trouxeram para a turma sua percepção pessoal a respeito desse estilo musical. Os atendidos refletiram sobre a origem dessa festa aqui no Brasil e também sobre o samba, ampliando o repertório informacional e musical.

PROTAGONISMO E PROJETO DE VIDA: Nessa atividade as crianças confeccionaram suas máscaras, tendo assim oportunidade de sentar em roda e executar essa atividade juntos com os seus amigos de sala, de modo a exercitar a convivência entre eles. No dia anterior, foi lido para as crianças um texto que explicava qual o sentido de usar máscaras no carnaval e de onde surgiu essa tradição.

AVALIAÇÃO GERAL: No geral, as atividades desse percurso trouxeram à tona muitas reflexões. Foi uma jornada de autoconhecimento, amor próprio e questionamentos, principalmente no que tange às festividades do mês de fevereiro. Os objetivos previstos no planejamento foram amplamente atingidos, criando uma grande gama de conhecimento e habilidades socioemocionais nos atendidos.

1.3.6.2 COLETIVO VERDE


(descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)

Educadora Responsável: PATRÍCIA MARIA DA SILVA VITORINO

ATIVIDADES

PERCURSO TEMÁTICO: RELAÇÃO EU E A COMUNIDADE

ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
-----------	-------------	-------	-----------------------

<p>Oficina: MEIO AMBIENTE E SAÚDE Referência técnica: Ana Paula (assistente social)</p>	<p>Estimular aos atendidos o processo da informação e o aprendizado da cultura do carnaval.</p>		
<p>OBJETIVO: Estimular a criatividade, imaginação, socialização e consciência socioambiental.</p>	<p>Atividade com objetivo de tomada de consciência a respeito da cultura carnavalesca, e a problematização de alguns pontos chaves.</p>	1 e 2	65
<p>Fotos</p> 			
<p>ATIVIDADE</p>	<p>DESCRITIVO</p>	<p>DATAS</p>	<p>TOTAL DE PARTICIPAÇÃO</p>
<p>Oficina: CIDADANIA, DIREITOS, DEVERES E REDE DE APOIO. Referência técnica: Ana Paula (assistente social)</p>	<p>Concretizar a reflexão com base no tema a ser discutido e visar o ganho em cidadania. Atividade foi voltada à concretização dos direitos e deveres relacionados a festividade de carnaval</p>	6 e 7	64
<p>Fotos</p>			



ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: CORPO E AFETO. Referência técnica: Renan Rozzetto (psicólogo)	Fomentar a re significação de lembranças relacionada às festividades de fevereiro, uma construção grupal.		
OBJETIVO: Trabalhar com as crianças e adolescentes a compressão de sentimentos, emoções.	Comunicação e troca de lembranças entre os atendidos, a educadora executou seu papel de mediadora para melhor vivência entre os atendidos.	8 e 9	64

Fotos



ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
-----------	-------------	-------	-----------------------

<p>Oficina: ARTE DE BRINCAR - JOGOS E RECREAÇÃO (socioeducativo e facilitações)</p> <p>Referência técnica: Márcia Matsumoto (Pedagoga)</p>	<p>SOCIOEDUCATIVO: - Pintura facial resgatando a cultura do carnaval.</p> <p>- Atividades de jogos – para motivar o raciocínio, atenção, socialização e interação.</p> <p>FACILITAÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● JOGOS: Caça ao arco íris; Jogos: jogo da pipoca; Jogo de lince; xadrez ● RECREAÇÃO: 	<p>15 E 16/02 SOCIOEDUCATIVO</p> <p>Facilitações -Recreação/ Jogos</p>	<p>SÓCIO - 35</p> <p>recreação / jogos - 117</p>
<p>OBJETIVO: Estimular a interação social, compreensão de regras/ Resgatar brincadeiras que possibilitem a socialização entre os atendidos.</p>			

Fotos



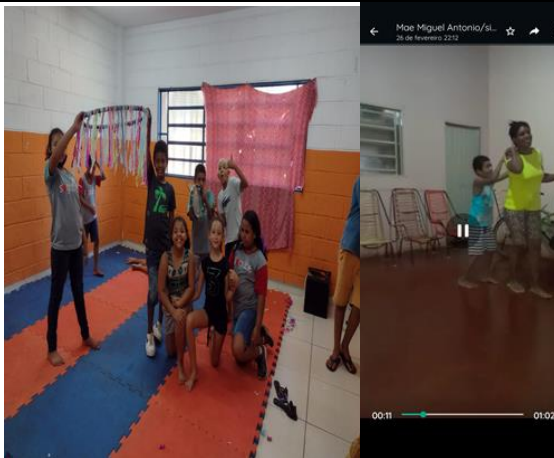
ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
<p>Oficina: LIDERANÇA</p> <p>Referência técnica: Renan Rozzetto (psicólogo)</p> <p>OBJETIVO: Trabalhar ações que despertem o protagonismo e a liderança.</p>	<p>Fomentar a criação e o debate através de uma coleta de dados com demais gerações: Geração X(1965 até 1980), Z(1997 até 2010) e Alfa(2010+)</p> <p>A atividade se desenvolveu com uma pesquisa elaborada pelos atendidos, trazendo a participação de várias gerações</p>	<p>13 e 14</p>	<p>70</p>

para comentar sobre o tema, e assim debater as discrepâncias entre elas.

Fotos



ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
<p>Oficina: COMUNICAÇÃO Referência técnica: Ana Paula (assistente social)</p>	<p>Estimular a reflexão e a socialização dos atendidos oportunizando o desenvolvimento de habilidades e ampliação de novas aquisições culturais.</p>	<p>15 e 16</p>	<p>69</p>
<p>OBJETIVO: Construir a reflexão e comunicação com os usuários através de mídias (Facebook, Jornal e Rádio, Cinema, etc.).</p>			
<p>Fotos</p>			



ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
<p>Oficina: PROTAGONISMO E PROJETO DE VIDA</p> <p>Referência técnica: Renan Rozzetto (psicólogo)</p> <p>OBJETIVO: Estimular novas habilidades, autonomia e protagonismo/Construir com os usuários projetos de vida de acordo com os seus interesses.</p>	<p>OBJ: Ampliar o repertório dos atendidos acerca da valorização da cultura.</p> <p>A atividade dos atendidos foi ao encontro dos grupos distribuindo gestos de afetividade, para com aqueles que aceitaram esse carinho.</p>	<p>27 e 28</p>	<p>69</p>

Fotos



AVALIAÇÃO E RESULTADOS:

MEIO AMBIENTE E SAÚDE: Nessa atividade, os atendidos trouxeram que o Carnaval é um momento em que as pessoas fazem uso de bebida alcoólica, substâncias psicoativas e que é um local que possui muita violência, que com a bebida prejudicam a saúde. Alguns dos atendidos que foram no carnaval disseram que não gostaram de ver muita briga e violência. Com essa problematização feita, facilitou a construção de um material reflexivo e problematizador. Eles, os atendidos, disseram ter visto muito lixo, podendo utilizar todo conhecimento construído na oficina (meio ambiente e saúde). Durante a construção dos cartazes, as frases "NÃO JOGUE LIXO NO CARNAVAL", "NÃO FAÇAM MAL PARA AS PESSOAS", "NÃO BEBA NO CARNAVAL", "SE DIVIRTA MAIS COM ATENÇÃO", "NÃO BEBA", "CRIANÇA NÃO PODE BEBER BEBIDA ALCOÓLICA", "BRINQUE O CARNAVAL DE FORMA CONSCIENTE" foram muito simbólicas. Essa roda de conversa foi muito significativa, pois podemos mensurar quantas vezes essas crianças trouxeram a palavra "álcool", trazendo à tona informações que podem ser de intervenção mútua entre SCFV e Saúde Municipal."

CIDADANIA, DIREITOS, DEVERES E REDE DE APOIO: Nessa atividade, as crianças tiveram conhecimento de que o brincar é um direito delas, não só no carnaval, mas na maioria dos locais. Esses direitos devem ser respeitados e valorizados. As crianças, ao brincar, sentem-se livres, soltam a imaginação, constroem amizades, descobrem afinidades e se socializam. Descobrem, no brincar, que é possível brincar com suas diferenças. Na atividade do carnaval, trouxeram fantasias que gostariam de vestir na festa, como homem-aranha, princesa, palhaço e heróis. Essa brincadeira enriquece muito nossas crianças e valoriza sua identidade no contexto do brincar.

CORPO E AFETO: Os atendidos que já vivenciaram o Carnaval relataram poucas lembranças, como brincar de espuma e usar fantasias. Uma criança disse que passou o Carnaval em outra cidade e que foi muito bom, e que lá ele não viu brigas, mas sim as pessoas se divertindo. Foi um momento muito legal. Algumas crianças trouxeram a alegria de estar com os amigos e destacaram os sentimentos de alegria, felicidade, diversão e animação. Alguns atendidos não conhecem o que é o Carnaval, alguns por causa da religião e outros porque não gostam

ARTE DE BRINCAR – JOGOS E RECREAÇÃO: Com essa atividade nós entramos no ritmo do carnaval, com pinturas, foi espetacular as crianças divertiram muito, a educadora falou um pouco sobre essa cultura, do carnaval como eles gostam de se divertir, eles ficaram tão felizes em estar participando dessa festa, muitos quiseram pintar, estrelas, borboletas, flores, arco iris, eles ficaram muito motivados em realizar essa atividade, escolheram cores, desenhos, eles gostam muito do que é diferente, muitos trouxeram, algo negativo do carnaval, que é a violência, a bebida, disseram que o carnaval poderia ser só pra diversão, sem briga. Nas atividade dos jogos, eles usam o raciocínio, a atenção, socialização, eles encontram afinidades, dos colegas, sempre que eles tem um momento, eles pedem para jogar, um atendido, relatou ter aprendido jogar xadrez com o avô, e que com avó parece ser mais divertido, com o amigo fica mais difícil, a educadora trouxe que xadrez requer concentração e a observação no adversário.

LIDERANÇA: Os atendidos nessa atividade puderam entender o que foi o Carnaval para cada geração. As entrevistas trouxeram um pouco de cada faixa etária: adulta, jovem e criança. Quando a entrevistada adulta começou a falar, as crianças puderam ver que esse Carnaval que foi falado era

um Carnaval de trio elétrico e de escola de samba. Muitos disseram não acreditar e relataram que não havia tanta briga como hoje em dia. Já os adolescentes trouxeram a questão das músicas, muitas vezes não tendo a ver com o Carnaval, e ressaltaram a questão da violência e dos excessos. As crianças trouxeram a alegria e a pureza da brincadeira e da amizade. Cada uma delas trouxe a vivência de cada uma, mostrando que tudo vive sua transformação. Quando colocamos três gerações para dialogar sobre o mesmo assunto, temos essa construção riquíssima de informações e descobertas para todos os participantes.

COMUNICAÇÃO: Diante dessa atividade, foi percebido pela educadora que as marchinhas de Carnaval já estão engavetadas. As crianças não conheciam e não demonstraram nenhum interesse em ouvi-las. Elas falaram que a moda é o TikTok e que só gostam desse ritmo. No Carnaval, elas preferem comer e brincar de espuma. Quando a educadora falou sobre as marchinhas, as crianças preferiram falar sobre elas. Quando falamos sobre a nova geração (geração Alfa, nascidos a partir de 2010), precisamos entender também essa nova onda da tecnologia e fazer perguntas como "Por que eles preferem o TikTok às marchinhas de Carnaval?" Quando fazemos essas perguntas, conseguimos destrinchar questões culturais da modernidade. Para essa geração, o Carnaval é usufruir da tecnologia e dançar as músicas populares dessa rede social. Entretanto, precisamos policiar cada vez mais e entender que, nos últimos tempos, a tecnologia teve um impacto negativo no desenvolvimento e na saúde mental de crianças e adolescentes

PROTAGONISMO E PROJETO DE VIDA: – Os atendidos puderam entender que o Carnaval não é feito de violência, e a educadora pôde mostrar para eles o Carnaval do Rio de Janeiro da escola de samba, onde se faz uma preparação durante o ano inteiro para trazer um tema para a avenida e ampliar o repertório de quem assiste. O Carnaval de Manaus é feito a partir da disputa dos bois Caprichoso e Garantido. E o Carnaval da Bahia, com o trio elétrico e o cordão onde os foliões vão brincar até se acabar. Foi muito importante mostrar para eles que o Carnaval também é gerador de trabalho para as pessoas e além de trazer muita alegria e diversão para todos que participam dessa grande festa

AValiação GERAL: Em um panorama geral, foi observada uma crescente onda da cultura da violência nas brincadeiras. É necessário um aprofundamento técnico nos próximos meses para que o SCFV consiga mitigar possíveis danos. Também abordaram questões do carnaval e trabalharam um pouco sobre a cultura brasileira e o carnaval. O grupo verde também trouxe com ênfase uma questão muito presente no dia a dia envolvendo bebidas alcoólicas, e como isso pode ser um obstáculo no desenvolvimento do vínculo familiar e das crianças inseridas dentro desse ambiente.

1.3.6.3 COLETIVO ROXO

(descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)

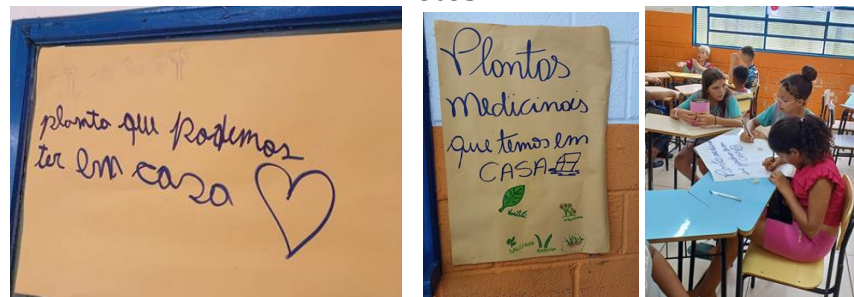
Educadora Responsável: JULIANA MARQUES PEREIRA

ATIVIDADES

PERCURSO TEMÁTICO: Minorias sociais, de que lugar eu falo nessa diversidade?

ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
<p>Oficina: MEIO AMBIENTE E SAÚDE Referência técnica: Ana Paula (assistente social)</p>	<p>Fomentar a discussão e a criação de um material para reflexão acerca de mudas de fácil cuidado e manuseio dentro do ambiente familiar, propondo um aumento no ganho de saúde dentro do contexto familiar</p>	<p>06 e 07</p>	<p>70</p>
<p>OBJETIVO: Estimular a criatividade, imaginação socialização e consciência socioambiental.</p>			

Fotos



ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
<p>Oficina: CIDADANIA, DIREITOS, DEVERES E REDE DE APOIO. Referência técnica: Ana Paula (assistente social)</p>	<p>Oportunizar conhecimentos e criticidade de expressões culturais brasileiras do nosso cotidiano.</p>	<p>08 e 09</p>	<p>71</p>
<p>OBJETIVO: Trabalhar com os usuários direitos e deveres do cidadão</p>			

Fotos





ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: CORPO E AFETO. Referência técnica: Renan Rozzetto (psicólogo) OBJETIVO: Trabalhar com as crianças e adolescentes a compressão de sentimentos, emoções	ATIVIDADES: Reflexão e estímulo sobre diferentes formas de afeto.	01 e 02	63

Fotos



ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: ARTE DE BRINCAR - JOGOS E RECREAÇÕES (socioeducativo e facilitações) Referência técnica: Márcia Matsumoto (Pedagoga) OBJETIVO: Estimular a interação social, compreensão de regras/ Resgatar brincadeiras	SOCIOEDUCATIVO: Amarelinha adaptada- (origem romana trazida pelos portugueses onde sofreu várias modificações na brincadeira de acordo com a região). FACILITAÇÕES: JOGOS	socioeducativo 28/02 Facilitações -Recreação/ Jogos	Sócio - 36 Facilitações - 30

que possibilitem a socialização entre os atendidos.	Morto vivo adaptado Corrida com bexiga adaptado Dança das cadeiras com bolinhas coloridas- adaptado.		
Fotos 			
ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: LIDERANÇA Referência técnica: Renan Rozzetto (psicólogo)	Ampliar o repertório informacional atrelado a reflexão acerca dos conhecimentos regionais do carnaval.	13 e 14	73
OBJETIVO: Trabalhar ações que despertem o protagonismo e a liderança.			
Fotos 			
ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: COMUNICAÇÃO Referência técnica: Ana Paula (assistente social)	Reconhecer a amplitude da cultura brasileira e concretizar uma eleição democrática englobando as festividades de fevereiro	27 e 28	73

OBJETIVO: Construir a reflexão e comunicação com os usuários através de mídias (Facebook, Jornal e Rádio, Cinema, etc.).

Fotos



ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
<p>Oficina: PROTAGONISMO E PROJETO DE VIDA Referência técnica: Renan Rozzetto (psicólogo)</p> <p>OBJETIVO: Estimular novas habilidades, autonomia e protagonismo/Construir com os usuários projetos de vida de acordo com os seus interesses.</p>	<p>Objetivos: Fomentar o protagonismo através da execução de atividades planejadas com demais atendidos dentro da instituição.</p>	<p>15 e 16</p>	<p>63</p>

Fotos



AVALIAÇÃO E RESULTADOS:

MEIO AMBIENTE E SAÚDE: Os atendidos quando ficam doentes, eles tomam remédio, deitam na cama, passam pomada, tomam chá de camomila, falam para o responsável, vão à unidade básica de saúde, ficam nervosos. O que costumam ter de cuidados caseiros são: banha de porco, passar babosa na queimadura, chá de alho e cebola, chá de hortelã, alecrim, chá com mel, chá de camomila, vitamina, algum remédio que a avó faz, compressas de água quente, chá de boldo, sopa de mandioca com carne moída, chá de capim santo, gargarejo com água, sal e vinagre. Na pesquisa, apenas seis dos entrevistados não consomem remédio caseiro e/ou não conseguiram identificar o consumo no dia a dia. Aprenderam a fazer ou tiveram conhecimento com a mãe, avó. Os atendidos concordaram que os conhecimentos caseiros estão sendo passados de geração para geração, fortalecendo a tradição familiar construtiva e a aproximação intergeracional, de acordo com a pesquisa deles.

CIDADANIA, DIREITOS, DEVERES E REDE DE APOIO: Os atendidos têm conhecimento de expressão de comunicação, dança, música e pintura. Ao expressarem a expressão cultural em pintura, os grupos se dividiram e pintaram expressando em uma imagem o sentimento de alegria, tristeza, medo e raiva. Essa atividade foi bem interessante. Todos quiseram se expressar, apenas um atendido não quis participar. Foram bem expressivos e se ajudaram entre si. Cada um teve voz do jeito que pôde na construção.

CORPO E AFETO: Ao conversarmos sobre formas de afeto, os atendidos descreveram o que cada um conhece de afeto e o que realmente faz no seu dia a dia. Conhecem o abraço, beijo na bochecha, dizer "eu te amo", cumprimentar as pessoas, conversar com as pessoas, toque de mão, aperto de

mão, elogiar, presentear, não falar palavrão, admiração. E o que gostariam de fazer mais é abraçar a mãe e os irmãos, dizer "eu te amo" para os amigos e familiares. E o que realmente fazem é pedir benção para os familiares, abraçar, tocar de mão e cumprimentar.

Cada atendido tem sua forma de expressar seu afeto. Podemos dizer também que a maneira como eles expressam sua afetividade tem muito a ver com a relação familiar de como os pais transmitem essa maneira afetuosa com seus filhos e tutelados.

Na dinâmica da garrafa desafiadora, os atendidos ficaram muito curiosos com o que iria sair para eles. Os grupos se divertiram. Alguns acharam estranho gritar bem alto ("eu sou lindo, eu sou maravilhoso, eu sou incrível") e refletiram que podem sim ser carinhosos consigo mesmos e com outras pessoas, expressar seus sentimentos aos amigos e familiares sempre de forma respeitosa, tornando um ambiente mais confortável e alegre. No final, todos se abraçaram por 10 segundos. Neste dia, nenhum atendido brigou ou se estranhou. Uma atividade que a educadora pode colocar em prática sempre que achar necessário, quando sentir que o grupo precisa se conectar mais e resolver o que precisa ser resolvido.

ARTE DE BRINCAR – JOGOS E RECREAÇÕES: os atendidos gostaram das brincadeiras, tiveram um pouco de dificuldade na amarelinha adaptada, disseram que viram sobre a história da brincadeira na escola, alguns atendidos tiveram pouca coordenação motora para o sentido de direito e esquerdo. Os demais jogos se divertiram, tiveram mais alegria ao realizar, por ser mais simples. Percebe-se que entre essa geração não se é trabalhado com frequência a coordenação motora, se perdem um pouco na hora do foco, por mais que seja algo que gostem. A ausência da persistência é algo que também foi percebido, alguns nem tentam, já diz que não sabe sem ao menos tentar, o medo do julgamento está muito presente nos jovens, impedindo-os de errar e tentar novamente, uma geração que tudo deve ser perfeito em tudo. Quando o jogo é individual apresentam este comportamento, mas em grupo coletivo/ equipe se acolhem mais, será necessário atividades que fortaleçam o eu consigo mesmo, e o julgamento no decorrer do ano.

LIDERANÇA: Os atendidos pesquisaram sobre as escolas de samba, pesquisaram músicas e criaram o nome da escola de samba deles (Samba dos Crias, Samba Olelê, Batuque Enoch). Desenham as roupas que eles usariam e disseram que as roupas que as rainhas de bateria usam contêm muita nudez e eles não gostam. Um assunto importantíssimo para se trabalhar, principalmente com o grupo onde muitos dos atendidos se encontram na pré-adolescência. Durante o mês de fevereiro, foi pontuado também com a família a respeito de algumas exposições preconceituosas e também a questão da erotização infantil, que pode reverberar alguns comportamentos não desejáveis neles futuramente.

A educadora conduziu a escola de samba criada por eles. Dançaram com vergonha entre eles, se divertindo, mas não quiseram apresentar. Ainda precisa ser trabalhada a timidez com os grupos, de uma forma que não se sintam constrangidos, algo que está sendo trabalhado ao longo das atividades e facilitações, estimulando e incentivando.

COMUNICAÇÃO SOCIAL: Os atendidos em grupo registraram a musa e o muso do grupo roxo do carnaval deles, utilizando retalhos de EVA como mosaico da composição das construções de vestimentas. E, das características, foram muito de acordo com a realidade deles. Os representantes levaram nomes e sobrenomes do grupo para aumentar e melhorar ainda mais a representatividade. Além disso, a idade escolhida foi entre 11 e 16 anos, com cor negra. Disseram que, para representá-los, o muso e a musa deveriam estudar nas escolas citadas por eles, escolas públicas onde estudam. Apenas um grupo selecionou uma escola particular para o seu representante. O restante escolheu alguém da comunidade que vivesse na realidade deles, que jogasse bola, gostasse de estudar, passear e mexer no celular, como eles. Percebeu-se que apropriaram-se da atividade e que se comunicaram através da proposta, mostrando suas identidades e sua realidade diária

PROTAGONISMO E PROJETO DE VIDA: No primeiro momento, os atendidos identificaram as expressões artísticas da cidade, como a pintura nos muros da escola ao redor, teatro na Casa de Cultura, escultura nas praças e lagoa, música com aulas de violão e bateria na Casa de Cultura, e fotografia - não conhecem ninguém que faça, mas a educadora orientou que todos podem realizar. Eles reproduziram em fotos sentimentos de alegria, tristeza, raiva e amizade. Os atendidos gostaram muito de realizar as cenas e escolheram o que iam fazer para bater a foto. A educadora orientou que deviam fazer as fisionomias reais da cena e passar a expressão escolhida por eles das emoções. A importância do SCFV é sempre ampliar o repertório prático e informacional dos atendidos e, com os resultados obtidos nessas oficinas, conseguimos pontuar que a atividade foi muito positiva para eles, ampliando o repertório de cada um e mostrando um norteador para eles.

AVALIAÇÃO GERAL: Os grupos estão se conhecendo e se adaptando. Ainda será preciso fortalecer vínculos, estabelecer regras e entender um pouco a dinâmica do SCFV para que, assim, eles consigam colher frutos de uma intervenção.

1.3.6.4 COLETIVO AZUL

(descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)

Educadora Responsável: LILIAN CRISTINA DE ARAÚJO NOGUEIRA

ATIVIDADES

PERCURSO TEMÁTICO: DIMENSÕES CULTURAIS DA VIDA SOCIAL

ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: MEIO AMBIENTE E SAÚDE			103

Referência técnica: Ana Paula (assistente social)	Objetivos: Ampliar o repertório informacional dos adolescentes, estimulando a observação das características e a conscientização sobre a temática apresentada. - Dialogo Familiar sobre sexo / Conselheiros tutelar convidados a falar com os adolescentes sobre a temática – Gravidez na Adolescência - Planejamento Familiar – Questões Culturais – O que nos influenciam? Dinâmica: Caça aos bichos e discutindo com os adolescentes os elementos da natureza que encontramos no espaço da natureza.	27 e 28	
OBJETIVO: Estimular a criatividade, imaginação socialização e consciência socioambiental.			


Fotos



ATIVIDADE	DESCRITIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Oficina: CIDADANIA, DIREITOS, DEVERES E REDE DE APOIO. Referência técnica: Ana Paula (assistente social) OBJETIVO: Trabalhar com os usuários direitos e deveres do cidadão	Objetivos: Ampliar o repertório informacional dos adolescentes e oportunizar a reflexão crítica sobre o tema.	1 e 2	97

Fotos



ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
<p>Oficina: CORPO E AFETO. Referência técnica: Renan Rozzetto (psicólogo)</p> <p>OBJETIVO: Trabalhar com as crianças e adolescentes a compressão de sentimentos, emoções.</p>	<p>Objetivos: Estimular nos adolescente o olhar critico sobre si, e oportunizar a reflexão e questionamentos de seus sentimentos e emoções.</p> <p>Reflexão com os adolescentes sobre como as diferenças culturais impactam nas emoções e comportamentos do nosso dia a dia. Como eu identifico essas influências e interpreto essas emoções.</p> <p>Exibição da Música: Ciranda da bailarina / Respondendo o questionário: “Quem eu sou” / Roda de conversa e reflexão “Quem eu quero ser</p>	<p>27 e 28</p>	<p>103</p>
<p>Fotos</p> 			
ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
<p>Oficina: ARTE DE BRINCAR – JOGOS E RECREAÇÕES (socioeducativo e facilitações)</p> <p>Referência técnica: Márcia Matsumoto (Pedagoga)</p> <p>OBJETIVO: Estimular a interação social, compreensão de regras/ Resgatar brincadeiras que possibilitem a socialização entre os atendidos.</p>	<p>Objetivos: Proporcionar aos adolescentes momentos de descontração, lazer, socialização e convivência grupal.</p> <p>FACILITAÇÕES: - Damas / Liga 4 / UNO / Palitos/ Pula macaco/ cara a cara/ CAM CAM / e demais jogos pedagógicos (Parceiros)</p> <p>SOCIOEDUCATIVO - Não se aplica</p> <p>FACILITAÇÕES: • JOGOS: Dama, Liga 4, UNO, CAM CAM, E demais jogos coletivos pedagógicos.</p>	<p>Socioeducativo:</p> <p>Facilitação:</p> <p>Jogos e Recreação</p>	<p>57 participações</p>

- **RECREAÇÃO:** - Qual é a música/ - Pega das bolinhas/ - Mimica (filmes/musicas/ Animais)/ - Campo Minado (adaptado)/ - Binguinho;/ - Filme/ - Futebol misto / Vôlei sem regras/ Beach Tennis/Ping Pong/

Fotos



ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
<p>Oficina: LIDERANÇA Referência técnica: Renan Rozzetto (psicólogo)</p> <p>OBJETIVO: Trabalhar ações que despertem o protagonismo e a liderança.</p>	<p>Objetivos: Estimular nos adolescentes a reflexão das relações pessoais e dos grupos que estão inseridos.</p> <p>Apresentar aos adolescentes Lideranças culturais - 5 Maiores líderes e suas lições. Troca com os adolescentes de quais pessoas eles consideram lideranças culturais, o que impactam em suas vidas. Separados em subgrupos, os adolescentes devem construir cartazes onde devem expressar a representatividade dessas lideranças para eles.</p>	<p>06 e 07</p>	<p>102</p>

Fotos



ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
<p>Oficina: COMUNICAÇÃO Referência técnica: Ana Paula (assistente social)</p>	<p>Objetivo: : Estimular a reflexão crítica dos adolescentes frente ao tema (cultura de paz) e as mídias sociais em nosso dia a dia. Troca com os adolescentes sobre o que são as expressões culturais em nosso país. Separados em subgrupos, os adolescentes devem pesquisar. Expressões Culturais de Estados do Brasil que mais gostarem ou se identificarem. Reprodução dessas expressões: Dança, Música, Culinária, Desenho, artesanato entre outros.</p>	13 e 14	98
<p>OBJETIVO: Construir a reflexão e comunicação com os usuários através de mídias (Facebook, Jornal e Rádio, Cinema, etc.).</p>			

Fotos



ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
<p>Oficina: PROTAGONISMO E PROJETO DE VIDA Referência técnica: Renan Rozzetto (psicólogo)</p>	<p>Objetivos: Desenvolver com os adolescentes habilidades de autonomia, organização de ações; despertar nos adolescentes a empatia e oportunizar vivências diversas no ambiente festivo. Troca com os adolescentes sobre a importância da empatia /Organizar junto aos adolescentes um baile de carnaval (o que, onde, como e quem?)</p>	08 e 09	99
<p>OBJETIVO: Estimular novas habilidades, autonomia e protagonismo/Construir com os usuários projetos de vida de acordo com os seus interesses.</p>			

Fotos



ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
<p>Oficina: MUNDO DO TRABALHO Referência técnica: Márcia Matsumoto (Pedagoga)</p> <p>OBJETIVO: Estimular novas habilidades, autonomia e protagonismo/Construir com os usuários projetos de vida de acordo com os seus interesses.</p>	<p>Objetivos: Ampliar a percepção do mundo do trabalho e oportunizar a reflexão sobre diversidade no ambiente de trabalho.</p> <p>- O que é Expressão Cultural? O que ela agrega em nossas vidas e rotina? Ouvir, se Comunicar, Dizer algo de alguma forma (trazendo a reflexão para o ambiente de trabalho).</p>	<p>16/02</p>	<p>45</p>

Fotos



AVALIAÇÃO E RESULTADOS:

MEIO AMBIENTE E SAÚDE: Na abordagem com os adolescentes sobre o diálogo sobre sexo com a família, 96% do grupo afirmou não ter, e que os pais são bem fechados e o pouco que falam é só para não terem filhos. Os adolescentes disseram ainda, em sua maioria, que desejam ter filhos, mas afirmaram que não agora, e sim quando estiverem mais velhos. Eles justificaram que precisam estar mais maduros e ter melhores condições financeiras. Os adolescentes se mostraram tímidos com a abordagem dos convidados, onde não fizeram praticamente nenhuma pergunta e foram mais ouvintes, limitando-se a responder alguns questionamentos. Após, já no momento de troca com a educadora, os adolescentes foram mais participativos, onde fizeram questionamentos sobre gênero, aborto (quando é crime e quando é natural), questionaram sobre a ida ao médico

ginecologista e qual o médico indicado para os meninos estarem procurando atendimento, formas de prevenção sobre a gravidez, questionaram sobre o que é AIDS e quais as formas de contágio, seus tratamentos e perguntaram sobre herpes e outras doenças sexualmente transmissíveis. Neste momento, segundo relato dos adolescentes, foi proveitoso e descontraído, uma vez que eles não conseguem ter esse diálogo e orientações dos pais.

CIDADANIA, DIREITOS, DEVERES E REDE DE APOIO: No primeiro dia de Fevereiro, a educadora levou os atendidos para finalizar o mês de Janeiro e começar o mês de Fevereiro no lago Maracá. Lá, a educadora os deixou brincar na caixa de areia, quadra de basquete e campo de futebol. Os adolescentes levaram bolas para brincar, refrigerante, salgadinhos e panos. Os adolescentes ficaram muito felizes de sair um pouco, ver pessoas diferentes na rua e passear. Muitos disseram que queriam fazer isso pelo menos uma vez por mês.

Já no segundo dia de Fevereiro, a dinâmica da roda de conversa sobre cultura foi bem rica, já que todos contribuíram com falas e exemplos do cotidiano. Muitos disseram que se identificam muito com certas culturas. As mais faladas foram cultura sertaneja, funk, hábitos, estilo e certos costumes e influências seja familiar ou entre amigos.

Na abordagem sobre liberdade de expressão, os adolescentes trouxeram que é aquela pessoa que traz sua opinião sem medo das respostas ou achismo de outras pessoas. Logo, a educadora usou o exemplo dos próprios adolescentes, que alguns meses atrás mal falavam e hoje são todos comunicativos e se expressam sobre qualquer tema e declarações, não importando se concordam, divergem em alguns pontos ou discordam umas das outras, mas sim a liberdade de cada um possa ter seu tempo de fala.

Em questão do direito ao acesso à cultura, os adolescentes trouxeram muito a questão dos esportes, que é bem precária na cidade. Alguns disseram que se tivesse aulas profissionais de basquete, tênis, vôlei e futebol para a comunidade aberta/pública seria muito bom, mas trouxeram também o benefício de ter o judô, capoeira e dança (hip hop/balé) na casa de cultura e exposição nas escolas. Disseram que na cidade tem sim espaços onde podiam ser aplicadas as temáticas, mas falta um profissional para abraçar a causa.

CORPO E AFETO: Os adolescentes relataram ter vivenciado diversas culturas, incluindo a japonesa, coreana, africana, italiana, mexicana, colombiana, brasileira, turca, americana e indiana. Eles afirmaram que, devido a questões religiosas, culturais e econômicas, alguns países são mais tristes devido à pobreza (falta de alimentos e emprego) e às constantes guerras. Eles também fizeram uma comparação com outros países que são mais "ricos", e a população aparenta ser mais alegre. Eles mencionaram o Japão e sua tecnologia avançada em comparação com outros países.

Essas reflexões são uma pequena semente no que se refere à tomada de consciência de classe e social, e é importante problematizar essas questões para que esses adolescentes entendam e lutem pelos seus direitos. Na interpretação das imagens, os adolescentes identificaram, em sua maioria, sentimentos de tristeza e alegria, mas também observaram medo, foco, solidão, sofrimento, compaixão, patriotismo, pavor, pressão e aflição. Eles também relataram beleza, curiosidade e agitação. A maioria afirmou se identificar com os sentimentos de tristeza, alegria e felicidade, o que é um passo importante para a tomada de consciência sobre seus sentimentos e emoções. Houve avanços significativos desde o começo do ano, especialmente no que diz respeito a comentários sobre sentimentos e emoções.

Algo que foi possível observar é como a cultura coreana, assim como a americana, ocupa espaço entre os adolescentes. Eles afirmaram assistir a séries e animes, ter hábitos e colecionar itens que remetem à cultura coreana. A cultura é um grande divisor de águas quando falamos sobre personalidade e formação de opinião. É importante que esses adolescentes entrem em contato com outras culturas para que possam formar opiniões próprias e, às vezes, juntar questões semelhantes ou não de cada cultura na construção de um "eu".

ARTE DE BRINCAR – JOGOS E RECREAÇÕES:

LIDERANÇA: Quando a educadora perguntou o que é um líder, os adolescentes logo de início disseram que é uma pessoa que tem certa influência sobre um grupo, uma pessoa que é forte em todos os aspectos e sabe liderar, sabe tomar decisões difíceis em momentos de pressão, sabe lidar com razão e emoção, defende todos, é um ser que luta por uma causa que um certo grupo acredita e lidera. Foram apresentados alguns líderes bem conhecidos, como Júlio César, Franklin Delano Roosevelt, Martin Luther King, Getúlio Vargas e Nelson Mandela. A educadora teve que mediar e explicar como eles foram importantes para a história e como lutaram por uma causa. Logo, os adolescentes fizeram cartazes representando quem eles consideravam grandes líderes culturais e o impacto que tiveram em suas vidas.

COMUNICAÇÃO: Os adolescentes escolheram representações culturais através da música, dança, arte e esporte. Escolheram músicas de samba, pagode, sertanejo e funk para interpretar, e começaram a cantar na sala antes mesmo das apresentações, pulando de uma música para outra, deixando a atividade bem descontraída e animada. Já outros fizeram representações em desenhos e apresentaram aos demais sobre o assunto que trouxe o carnaval, ruas e bailes de carnaval, folclore brasileiro, a cultura nordestina representada pela culinária e fizeram trocas sobre religiões. Os adolescentes estavam tímidos, mas aos poucos o clima ficou descontraído, e foi possível perceber o empenho nas apresentações e nas pesquisas que os mesmos fizeram para a montagem e apresentação da atividade. É importante que os adolescentes gostem e entendam o porquê de cada atividade. O ganho de cultura e convívio social com os demais do grupo foi riquíssimo, e isso tende a se perpetuar nos demais meses

PROTAGONISMO E PROJETO DE VIDA: Os adolescentes gostaram da proposta desde o início, onde se organizaram entre si em relação às músicas, decorações, atividades e público para o "baile de carnaval". Por ser o primeiro momento dos novos grupos, os adolescentes se mostraram interessados e participativos, contribuindo de forma coletiva para a produção e organização do evento. Durante o processo, os adolescentes fizeram várias perguntas à educadora sobre o andamento da atividade e suas expectativas, demonstrando animação e ansiedade pelo dia do baile. O carinho e empenho dos adolescentes foram um diferencial que tornou o fechamento da atividade um momento interessante e proveitoso.

Após a execução da atividade, o psicólogo e a educadora responsável chegaram à conclusão de que a atividade foi um grande sucesso. Os adolescentes conseguiram aplicar todo o planejamento, desde desenhos e pinturas até a pintura de cabelo com tinta spray. Outro grande ponto positivo foi a prática e o desenvolvimento de habilidades sociais e de organização/gestão dos adolescentes atendidos. Esse grande sucesso tende a gerar inúmeros frutos nos próximos meses

MUNDO DO TRABALHO: No geral os adolescentes foram proativos e organizados, contribuíram com a atividade, com o tema carnaval fizeram decoração do espaço, pintura facial como forma de empreendimento, finalizaram com reflexão sobre as atividades realizadas.

AVALIAÇÃO GERAL: Os adolescentes se mostraram participativos em sua maioria. O grupo não apresentou conflitos (brigas), somente algumas diferenças de vínculos por parte das meninas, mas nada que atrapalhasse o convívio nas atividades. Os adolescentes já construíram novos vínculos e grupos que se identificam também já foram formados. A educadora observou que o grupo está mais maduro e interessado durante as atividades. Relataram também sobre as melhorias, afirmando terem gostado e que acham que o espaço está bem mais bonito. Fizeram algumas sugestões e alguns questionamentos referentes às atividades, sugerindo educadores de esporte e de facilitação.

1.3.6.5 OFICINAS TEMÁTICAS

(descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)

Técnica Responsável: Ana Paula (assistente social)

Apoio: Educadoras de referência de cada coletivo

EIXO TEMÁTICO: DIMENSÕES CULTURAIS DA VIDA SOCIAL

ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
Com o COLETIVO AMARELO	Realizado no refeitório momento de reflexão sobre algumas modificações que estão sendo realizadas na instituição e a importância de cuidar do espaço que frequentamos e da relação que temos neste com os demais atendidos (colegas de coletivo) e também com os funcionários da instituição. Reforçar a questão do cuidado com os equipamentos e brinquedos de uso coletivo que a instituição conseguiu para o uso coletivo dos atendidos.	01 e 28/02	24 + 27 = 51
Com o COLETIVO VERDE			31 + 32 = 63
Com o COLETIVO ROXO			28 + 36 = 64
Com o COLETIVO AZUL			48 + 51 = 99

Fotos

Abertura e fechamento de percurso mensal

AVALIAÇÃO E RESULTADOS: Os atendidos foram bem participativos e contribuíram com as reflexões realizadas. Os adolescentes trouxeram a questão das crianças não terem cuidado com os brinquedos adquiridos recentemente para o uso coletivo. As crianças ao final do mês demonstraram reconhecer que em muitos momentos não tem paciência e ficam nervosos e por isso descontam a raiva na primeira coisa que veem em sua frente. O momento foi importante pois foi possível observar que os atendidos compreenderam a importância de cuidar das aquisições que foram recebidas para uso dos mesmos.

1.3.6.6 FACILITAÇÕES – COLETIVO DE CRIANÇAS (AMARELO E VERDE)

(descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)

ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	TOTAL DE ATINGIDOS
DANÇA	Atividades: Não se aplica no período em decorrência do desligamento da profissional	Não se aplica no período
RESPONSÁVEL:		
Fotos Não se aplica		
AVALIAÇÃO E RESULTADOS: Não se aplica		
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	TOTAL DE ATINGIDOS
PERCUSSÃO	Atividades: Trabalhou-se a música e atirei o pau no gato, utilizando os instrumentos de baqueta com sincronização e comandos para treinar a coordenação dos atendidos. Musicalização: iniciação do ritmo maracatu utilizando as alfaias e com comandos. Música do sogubatuque.	34 Crianças
RESPONSÁVEL: Antônio Francisco Neto		
Fotos		

AVALIAÇÃO E RESULTADOS: As crianças gostam da atividade de percussão pois permite aos atendidos por meio dos instrumentos expressar suas emoções.

ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	TOTAL DE ATINGIDOS
ARTE CRIATIVA	OPERACIONALIZAÇÃO / DESCRIÇÃO: Não se aplica no período em decorrência do desligamento da profissional	Não se aplica
RESPONSÁVEL:		

Fotos
Não se aplica

AVALIAÇÃO E RESULTADOS: Não se aplica

ARTE DE BRINCAR

Nº DE ATIVIDADES (estratégias): 04 a 06 estratégias mensais

TOTAL DE ATINGIDOS: 65 crianças

ATIVIDADE	DESCRIPTIVO
<u>ESPORTES ADAPTADOS</u> (amarelo e verde)	ATIVIDADES: COM O COLETIVO AMARELO: boliche de carnaval, acerte o alvo bambolê, dança das cadeiras, caça ao tesouro. COM O COLETIVO VERDE: futebol e queima
RESPONSÁVEL: Hemily Cristina de Almeida dos Santos e Patrícia Maria Vitorino	

Fotos

COLETIVO AMARELO



COLETIVO VERDE



DESENHO (amarelo)

RESPONSÁVEL: Hemily Cristina de Almeida dos Santos	ATIVIDADES: <ol style="list-style-type: none"> 1. Mosaico 2. Pintura com dedo
---	--

Fotos



AVALIAÇÃO E RESULTADOS:

AMARELO:

ESPORTES ADAPTADOS: A atividade de esportes é de extrema importância, pois contribui significativamente para a socialização das crianças, compreensão de regras e resolução de conflitos.

DESENHO: Nessa atividade as crianças puderam usar da criatividade para colorir e criar desenhos. O desenho de mosaico foi feito com a turma do grupo verde, devido a ausência da educadora nesse dia. Durante a confecção dos desenhos, as crianças conversam e exercem sua empatia quando compartilham material com os amigos.

VERDE:

ESPORTES ADAPTADOS: Os atendidos buscam de forma competitiva, desafiando seus limites, o grupo se fortalece com as atividades esportivas, trabalha-se as regras, superam seus limites, aprendem com o outro, quem tem mais conhecimento, ensina quem está começando, e vão se fortalecendo o grupo junto.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Nº DE ATIVIDADES (estratégias): 4 a 6 estratégias semanais

TOTAL DE ATINGIDOS: 57 crianças

ATIVIDADE	DESCRITIVO
<i>CINE DEBATE</i> (amarelo e verde)	ATIVIDADES:

<p>RESPONSÁVEL: Hemily Cristina de Almeida dos Santos e Patrícia Maria Vitorino</p>	<p>COM O COLETIVO AMARELO: Vencer o câncer é mais fácil quando se está cercado de amor O que é o Carnaval? (Vídeo para utilizar nas aulas remotas) - Educação infantil e Anos iniciais</p> <p>COM O COLETIVO VERDE: Exposição de vídeos da temática do mês</p>
Fotos	
<p style="text-align: center;">COM O COLETIVO AMARELO</p> 	<p style="text-align: center;">COM O COLETIVO VERDE</p> 
<p><i>COMUNICAÇÃO E REDES SOCIAIS (JORNALZINHO)</i> (amarelo e verde)</p>	<p>ATIVIDADES:</p> <p>COM O COLETIVO AMARELO As crianças elaboraram as perguntas e após isso entrevistaram os atendidos da SOGUBE, o tema que norteou a oficina foi o carnaval.</p> <p>COM O COLETIVO VERDE: Construção reflexiva/ informativa sobre festas e expressões culturais.</p>
Fotos	
<p style="text-align: center;">COM O COLETIVO AMARELO</p> 	<p style="text-align: center;">COM O COLETIVO VERDE</p>



HORA DA LEITURA (amarelo e azul)

ATIVIDADES:

RESPONSÁVEL:
Hemily Cristina de Almeida dos Santos e Patrícia Maria Vitorino

COLETIVO AMARELO

Poesia de Carnaval - Ilustração da parte que mais gostaram
Cinderela
Branca de Neve

COLETIVO AMARELO



ESTANTE MÁGICA (Verde)

ATIVIDADES:

RESPONSÁVEL:
Patrícia Maria Vitorino

Como seria o seu carnaval ideal?

Fotos



TEATRO (Amarelo e Verde)

RESPONSÁVEL:
Hemily Cristina de Almeida dos Santos e Patrícia Maria Vitorino

ATIVIDADES:

COM O COLETIVO AMARELO:

Elaboração da história
Leitura
gravação

COM O COLETIVO VERDE: Histórias de Carnaval

Fotos

COM O COLETIVO AMARELO



COM O COLETIVO VERDE



AVALIAÇÃO E RESULTADOS:

CINE DEBATE

COLETIVO AMARELO: As crianças gostaram muito da atividade de cine, e refletiram sobre as temáticas apresentadas. Após a reflexão a educadora apresentou para as crianças o filme RIO com o intuito de mostrar de uma forma um pouco mais lúdica como é comemorado o carnaval no Rio de Janeiro.

COLETIVO VERDE: As atividades propostas aos atendidos, procuram trazer um despertar, neles em assuntos que é vividos por eles no dia a dia, que o vídeo faz com que eles têm uma visão mais real sobre a vida, porque eles comparam situações que eles conhecem, no que é mostrado nos vídeos, e muitas vezes eles reconhecem, sendo a partilha mais rica.

COMUNICAÇÃO E REDES SOCIAIS (JORNALZINHO)

COLETIVO AMARELO: Com a reformulação do formato do jornalzinho, as crianças aderiram melhor a ideia, e fizeram uma matéria escrita dentro da temática do mês. Devido a dificuldade dos atendidos em escrever, a educadora se disponibilizou para transcrever no papel as ideias dos atendidos.

COLETIVO VERDE: Na atividade do jornalzinho, pudemos, trazer o universo do carnaval, de forma diferente, atividade com a família, perguntas em grupos, e assim o grupo teve a oportunidade de aprender e conhecer melhor, essa cultura popular tão importante para nós, que é a alegria, o momento de brincar e se divertir, eles falaram os lugares que já brincaram o carnaval, em outras cidades, destacando que lá quase não viram brigas, com a família eles, cantaram junto com suas mães, marchinhas antigas, eles relataram para a educadora, que foi muito divertido, estar com suas mães, nesse momento. Eles trouxeram que antigamente o Carnaval era mais divertido.

HORA DA LEITURA (AMARELO): A hora da leitura exclusivamente nesse mês foi de muita importância, pois durante uma conversa entre os atendidos que participaram da atividade houve um relato importante de uma das atendidas. As crianças gostam muito dessa atividade, pois como estratégia a educadora disponibiliza desenhos para que eles pintem.

ESTANTE MÁGICA (VERDE): As crianças desenharam como seria, o seu carnaval, com fantasias, brincadeiras, diversão, mas disseram que sem briga. Alguns atendidos, não conhecem o carnaval, pois sua religião não permite. Quando eles terminaram o desenho, a educadora, perguntou, o que significava, tais, fantasias, raposa, por ser esperta mulher do it, pois ela é fã, princesa, gosta de fazer o Bem, serial killer, gosta de terror, homem gelo e anos 80, eles foram criativos, se divertiram em falar dos significados, usaram a imaginação, como bem fazem, quando estão animados.

TEATRO:

COLETIVO AMARELO: Na atividade do teatro, houve a ideia de fazer os fantoches com palitos, porém devido a demanda da falta de educador para dividir a turma, houve uma certa dificuldade em construir algo novo, visto que a turma contém muitas crianças agitadas que não apreciam essa facilitação. Sendo assim, o teatro foi realizado com as crianças interpretando os personagens.

COLETIVO VERDE: Os atendidos brincaram muito com esse tema, do Carnaval, fizeram duas histórias. O Carnaval de João e seus quatro amigos. O baile de Carnaval das amigas, eles levaram bem a sério, fizeram as histórias, ensaiaram, fomos para um espaço externo, eles ficaram bem à vontade em fazer os papéis, gostaram muito, organizaram a história juntos, distribuíram os personagens entre eles, e o resultado foi muito bom, vendo o sorriso e alegria das crianças, mostra como é contagiante estar com eles.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR			
ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
COLETIVO AMARELO: Mapeando a cidade	Para elucidar para os atendidos as diversas facetas das manifestações culturais presentes no município, foi feito um passeio com o intuito de observar a flora ao decorrer do caminho.	01,02	27 ATINGIDOS/ ATENDIDOS 48 PARTICIPAÇÕES
<u>AVALIAÇÃO E RESULTADOS</u> As crianças ensinaram umas às outras a respeito de um enorme repertório acerca das vegetações presentes no município. Foi possível que eles conhecessem folhas que são matéria prima para chá, árvores frutíferas que fornecem frutas para sucos e muito mais. Alguns atendidos com um repertório mais completo a respeito dessa temática, fizeram a aprendizagem acontecer entre os colegas.			

1.3.6.7 FACILITAÇÕES – COLETIVO DE ADOLESCENTES (ROXO E AZUL)

(descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)

ATIVIDADES

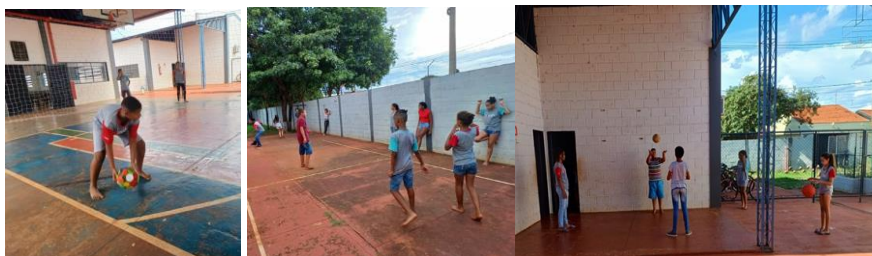
ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	TOTAL DE ATINGIDOS
-----------	-------------	--------------------

DANÇA	ATIVIDADE:	Não se aplica
RESPONSÁVEL:	Não se aplica no período em decorrência do desligamento da profissional	
Fotos Não se aplica		
<u>AVALIAÇÃO E RESULTADOS:</u> Não se aplica		
ATIVIDADE	DESCRITIVO	TOTAL DE ATINGIDOS
PERCUSSÃO	Atividade:	28 adolescentes
RESPONSÁVEL: Antônio Francisco Neto	Samba reggae e samba duro (Léo Santana), tema cultural do carnaval; Treinamento para ensaio de apresentação na instituição APAE.	
Fotos		
<u>AVALIAÇÃO E RESULTADOS:</u> Os adolescentes estão animados para os encontros, algo que os estimula muito são as apresentações externas do grupo.		
ATIVIDADE	DESCRITIVO	TOTAL DE ATINGIDOS
ARTE CRIATIVA	ATIVIDADES:	Não se aplica
RESPONSÁVEL:	Não se aplica no período em decorrência do desligamento da profissional	
Fotos Não se aplica		
<u>AVALIAÇÃO E RESULTADOS:</u> Não se aplica		
ARTE DE BRINCAR		
Nº DE ATIVIDADES (estratégias): 02 estratégias mensais		TOTAL DE ATINGIDOS: 56 adolescentes
ATIVIDADE	DESCRITIVO	
<u>ESPORTES ADAPTADOS</u> (roxo e azul)	ATIVIDADE:	

RESPONSÁVEL: Juliana Marques e Lilian Araújo	<p>COM O COLETIVO ROXO: Basquete de dupla ou time; Queima livre; Futebol gol a gol ou tradicional; Vôlei em roda</p> <p>COM O COLETIVO AZUL: - Basquete / Futebol/ volei</p> <p>OBJETIVO DA ATIVIDADE (no mês/tema): Promover a socialização e construção de valores entre os adolescentes. Oportunizar momentos de diversão e interação entre o grupo. Estimular atividades que podem levar a benefícios na saúde.</p>
---	--

Fotos

COM O COLETIVO ROXO



COM O COLETIVO AZUL



AVALIAÇÃO E RESULTADOS:




COM O COLETIVO ROXO: Os atendidos gostam do esporte, pois é um momento de distração, estão conhecendo uns aos outros, se adaptando, tem sido bom para os atendidos a interação com o grupo dos adolescentes junto a eles, a respeito das regras, colocaram que não gostariam que o outro grupo participasse, mas se entenderam e acabaram cedendo e resolvendo entre eles a dinâmica do jogo e das regras criadas por eles.

COM O COLETIVO AZUL: Os Adolescentes estão criando novos vínculos com a nova formação dos grupos, onde alguns que não praticavam tanto a facilitação de esportes está demonstrando mais interesse, e também mudanças como aqueles que só jogavam futebol agora já estão praticando o basquete; o interessante é que os próprios adolescentes estão ensinando uns aos outros, criando suas regras e seus combinados.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Nº DE ATIVIDADES (estratégias): 4 a 6 estratégias semanais	TOTAL DE ATINGIDOS: 67 adolescentes
ATIVIDADE	DESCRIPTIVO
<i>CINE DEBATE</i> (roxos e azuis)	ATIVIDADES:

<p>RESPONSÁVEL: Juliana Marques e Lilian Araújo</p>	<p>COM O COLETIVO ROXO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Dia mundial do combate ao câncer (04/02)/ Confira o lindo trabalho do Hospital de amor- Youtube. ●]Como era o Brasil 100 anos atrás e como viviam os brasileiros nessa época- Fatos desconhecidos- Youtube. ● Impactos do carnaval na saúde da população (Enfermundo)- Youtube. <p>COM O COLETIVO AZUL: Estimular o olhar crítico dos adolescentes frente ao tema. Utilizar o vídeo como instrumento de reflexão para abordagem do tema.</p>
<p>Fotos</p>	
<p>COM O COLETIVO ROXO</p> 	<p>COM O COLETIVO AZUL</p> 
<p><u>COMUNICAÇÃO E REDES SOCIAIS (JORNALZINHO)</u> (roxo e azul)</p>	<p>ATIVIDADES:</p> <p>COM O COLETIVO ROXO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O que você mais gosta na sua cidade (Guaíra)? ● Qual seu estilo musical favorita? ● Testando meus conhecimentos/ O que eu conheço de diversidade cultural brasileira? (Folclore, carnaval, festa junina, carnaval, lendas urbanas, etc). <p>COM O COLETIVO AZUL: Estimular a ampliação do repertório informacional dos adolescentes e do meio onde vivem; Proporcionar aos adolescentes momentos de reflexão, aprendizado e senso crítico dos mesmos.</p>
<p>RESPONSÁVEL: Juliana Marques e Lilian Araújo</p>	

Fotos	
<p>COM O COLETIVO ROXO</p> 	<p>COM O COLETIVO AZUL</p> 
<p><u>RETRATOS SOCIAIS</u> (azul)</p> <p>RESPONSÁVEL: Lilian Araújo</p>	<p>ATIVIDADES:</p> <p>TEMA: OBJETIVO DA ATIVIDADE (no mês/tema): Estimular o olhar crítico e reflexivo dos adolescentes sobre as temáticas.</p>
<p>Fotos</p> 	
<p><u>HABILIDADES TECNOLÓGICAS</u> (roxos e azuis)</p> <p>RESPONSÁVEL: Juliana Marques e Lilian Araújo</p>	<p>ATIVIDADES:</p> <p>COM O COLETIVO ROXO: Qual a origem do carnaval? Origem das fantasias e máscaras de carnaval. Pesquisar uma escola de samba do Rio de Janeiro ou São Paulo e pesquisar a história dela. Impactos negativos do carnaval.</p> <p>COM O COLETIVO AZUL Tema:</p>

OBJETIVO DA ATIVIDADE (no mês/tema): Ampliar o repertório informacional e tecnológico dos adolescentes.

Fotos

COM O COLETIVO ROXO



COM O COLETIVO AZUL



ESTANTE MÁGICA (roxo)

RESPONSÁVEL: Juliana Marques

ATIVIDADES:

Construção do caderno (livro) da oficina.
 Construção do livro (Eu sou/ idade/ escola/ série favorita) para iniciar o livro eu.
 Eu sou diferente por quê?

Fotos



TEATRO (roxo e azul)

RESPONSÁVEL: Juliana Marques e Lilian Araújo

ATIVIDADES:

COM O COLETIVO ROXO: Os atendidos irão ajudar as crianças na história do carnaval (livro), vão ler para as crianças e os pequenos vão reproduzir as cenas.

COM O COLETIVO AZUL: Trabalhar a imaginação dos adolescentes e reflexão crítica; Estimular a convivência e coletividade

Fotos

COM O COLETIVO ROXO



COM O COLETIVO AZUL



AVALIACÃO E RESULTADOS:

CINE DEBATE:

Com o coletivo Roxo: No primeiro vídeo sobre o dia mundial do combate ao câncer os atendidos ficaram curiosos, não sabiam que o câncer pode se apresentar em todos os tipos de pessoas, não se sensibilizaram, pois não é algo que vivem no dia a dia, mas foram super respeitosos com o assunto, com o vídeo do Brasil a 100 anos atrás, identificaram várias diferenças, principalmente as roupas, gostaram de perceber as diferenças e a evolução ao longo dos anos, o terceiro momento não houve por conta da internet, nesta semana a internet estava em organização, interferindo na atividade.

Com o coletivo azul: No vídeo sons do sertão os adolescentes comentaram sobre a pobreza e as condições de vida que as pessoas que vivem nessas regiões enfrentam, comentaram que parece uma realidade bem distante e não que ocorre no Brasil. Já com o filme os adolescentes se descontraíram e se divertiram bastante pois a animação retrata a convivência de vários animais que vivem de forma descontraída em um mesmo espaço, trouxeram da importante de se adaptar às necessidades. Foi muito difícil desenvolver a facilitação, a internet é item essencial nesta atividade, como a maioria do material programado vem de acesso a streaming (Netflix) a mesma nem sempre permite o recurso para baixar de todo o seu conteúdo. Onde neste mês a internet estava tendo reparos na fiação, o que impacta a atividade.

COMUNICAÇÃO E REDES SOCIAIS (JORNALZINHO):

Com o coletivo roxo: a primeira pesquisa realizada pelos atendidos sobre o que mais gostam na cidade de Guaíra, tiveram como resultado a lagoa da cidade, as praças, a SOGUBE, as casas de festas. A segunda pesquisa sobre o estilo musical favorito, o estilo musical favorito foi o funk, sertanejo, rock, MPB, samba, eletrônico, forró, pop, trap, e dois não gostam de escutar música de nenhum estilo. Sobre a pesquisa testando os conhecimentos brasileiros, os atendidos participantes disseram que conhecem folclore, carnaval, festa junina e lendas urbanas.

Com o coletivo azul: Neste mês os adolescentes escolheram fazer pesquisas e reportagens sobre a cultura japonesa e sua influência em nosso município. Iniciaram a programação, uma adolescente foi até o museu municipal para pesquisar e iniciar as gravações, a mesma trouxe algumas informações que coletou e fez a troca com os demais adolescentes do grupo que estruturaram a matéria. Devido aos recessos de carnaval não foi possível a finalização do vídeo.

HABILIDADES TECNOLÓGICAS:

Com o coletivo roxo: Sobre a origem do carnaval não sabiam que teve origem fora do Brasil, por mais que é mais conhecida por ser uma festa popular brasileira se teve outras precursoras, e sobre as origens das máscaras e fantasias também, estão numa idade que este tipo de festa está sendo conhecido na idade que estão agora, pois agora que tem conhecimentos sobre a festa popular, muitos ainda não a conheciam, tiveram a oportunidade de participar este ano, pensando se que tiveram dois anos de pandemia com isolamento social. Sobre os impactos negativos do carnaval os atendidos identificaram os roubos, assédios, consumo excessivo de bebida alcoólica, sujeira, poluição, uso de drogas e brigas.

Com o coletivo Azul: Os adolescentes iniciaram a pesquisa (somente um grupo) onde relataram lugares diversos como o catar, o deserto e suas riquezas, outros trouxeram dos Estados Unidos e sua tradição em flash food.

TEATRO:

Com o coletivo roxo: os pequenos terminaram uma atividade do mês anterior que não haviam terminado que era a construção do livrinho identidade e os adolescentes leram o livro sobre a história do carnaval para os pequenos, construíram em massinha figuras relacionadas ao carnaval, como confete, e máscara. Tem sido uma interação muito boa entre as duas gerações, trabalhando paciência, diálogo e responsabilidade nos adolescentes.

Com o coletivo azul: Nesta facilitação a educadora iniciou a proposta para a maior parte do grupo, foi feita uma troca sobre a importância do teatro e suas contribuições para nosso desenvolvimento pessoal, porém o interesse é pouco para esta oficina. Somente alguns quiseram participar, onde durante a troca os adolescentes afirmaram não conhecer este tipo de teatro, alguns trouxeram sobre o trabalho feito em hospitais e escolas.

RETRATOS SOCIAIS (azul): Nesta facilitação os adolescentes escolheram fotografar as referências culturais em nosso município e de princípio já elencaram a cultura sertaneja, japonesa e árabe. Escolheram os espaços a serem visitados e o que cada integrante iria organizar. A exposição seria feita com referências às culturas. Devido aos recessos de carnaval não foi possível a finalização da facilitação.

ESTANTE MÁGICA (roxo): os atendidos acharam muito legal a ideia de fazer o livro no formato maior e coletivo, os atendidos que criaram a capa e a contracapa. Durou o mês todo a construção, não foi possível desenvolver os subtemas, se dedicaram e capricharam na construção da capa, dando seguimento no próximo mês no seguimento das páginas do livro.

1.3.6.8 ATIVIDADE COMPLEMENTAR - GRUPO PROPS (DESTINADO À CRIANÇAS – ORIUNDAS DO CICLO DA VIOLÊNCIA)

(descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)

Técnico Responsável: Renan Rozzetto (psicólogo)

EIXO TEMÁTICO: Convivencia Social

ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
COLETIVO MATUTINO	Chamamento para participação da atividade Escolha democrática do local de execução da atividade (atendidos que organizaram a votação) Aplicação da primeira brincadeira para melhor integração da atividade (Feiticeiro) Execução da atividade principal combinados para a próxima atividade.	<u>15 e 16</u>	<u>09</u>
COLETIVO VESPERTINO			

Fotos



AVALIAÇÃO E RESULTADOS - Durante o chamamento para execução da atividade, foi bem notório a euforia dos atendidos e após a convocação foi combinado o possível local de aplicação da atividade, os atendidos fizeram uma eleição democrática dos locais (quadra, sala de dança, campinho da sogube e caixa de areia) um atendido organizou a eleição enquanto os outros votaram e conversaram sobre as divergências.

O resultado foi sala de dança, e com isso eles propõem brincar da atividade "feiticeiro", essa atividade foi importante para a integração para as próximas atividades do grupo.

Durante essa brincadeira ocorreu um desentendimento entre os atendidos, e eles mesmos conseguiram resolver os próprios conflitos. podemos analisar isso como uma maneira positiva na resolução de conflitos, mesmo que durante o dia dia do SCFV algumas intercorrências com briga aconteçam, durante o grupo foi bem presente a proatividade de alguns atendidos para a resolução do conflito.

Ao final foi proposto qual seria a próxima brincadeira integrativa do próximo mês.

1.3.6.9 SOGUBER's INTERAÇÃO (ADOLESCENTES MULTIPLICADORES)


(descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)

Educadora Responsável: Thais Lima Costa

EIXO TEMÁTICO: Diversidade Cultural / Exposições à risco na Adolescência

ATIVIDADES

Nº DE ATIVIDADES (estratégias): 3		DATAS / ENCONTROS	TOTAL DE ATINGIDOS
		03, 10 e 17/02 (na outra semana não houve decorrente da semana do carnaval)	50 adolescentes participantes
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO		
<u>SOGUBER's na interação</u> RESPONSÁVEL: Thais Lima Costa	<p>As atividades com este grupo são programadas pelos próprios adolescentes, através do estímulo temático e criativo da educadora.</p> <p>Semanalmente, às sextas-feiras, o grupo se reúne, desenvolve a atividade comunitária e retorna até a instituição para o momento coletivo de planejamento e preparo da atividade a ser desenvolvida na próxima semana.</p> <p>Também, para este grupo, foram oferecidas 2 estratégias de oficina de facilitação, com abordagem diferente das quais se desenvolvem no decorrer da semana.</p>		
<u>MATUTINO</u>	<p>COLETIVO MATUTINO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Encontro 1 – Montagem de um painel sobre a palestra “Prevenção na gravidez na adolescência”, da aula passada com os conselheiros tutelar Evaldo e Juliana ● Encontro 2- Os adolescentes foram para as ruas e levaram seus projetos para as escolas do ensino médio. ● Encontro 3- No terceiro encontro os adolescentes queriam abordar sobre a temática de diversidade nas facilitações da Sogube, então se dividiram em 4 grupos e cada grupo abordou uma facilitação. <p>Locais de interação comunitária no mês:</p>		

	<ul style="list-style-type: none"> ● Encontro 1: SOGUBE - Guaíra-SP ● Encontro 2: Dalva Lelis, Enoch - Guaíra-SP ● Encontro 3: SOGUBE- Guaíra-SP
<p><u>VESPERTINO</u></p>	<p>COLETIVO VESPERTINO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Encontro 1- A turma da tarde confeccionaram um painel para os postinhos de saúde, levando em conta os riscos de uma gravidez na adolescência, sobre o encontro dos conselheiros tutelar Evaldo e Juliana. ● Encontro 2- No segundo encontro eles foram para as ruas, pediram autorização nos postos de saúde e colocaram os cartazes feitos por eles. ● Encontro 3- Nesse dia por conta da chuva a tarde, os adolescentes formaram uma roda e conversaram suas experiências próprias da gravidez na adolescência, seja por parentes e amigos e como reagiram e como eles reagiriam se fossem eles, a educadora aproveitou e levou a toma alguns métodos contraceptivos e como eles podem atrasar muitas coisas da juventude com uma gravidez inesperada e indesejada. <p>Locais de interação comunitária no mês:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Encontro 1: SOGUBE - Guaíra-SP ● Encontro 2: Postinho de Saúde - Guaíra-SP ● Encontro 3: SOGUBE- Guaíra-SP
<p>Fotos</p>	
	

AVALIAÇÃO E RESULTADOS:

A educadora apenas no acompanhamento onde eles iriam.

- Confeccionando os cartazes/ painel
- Intervenção nas escolas e nos postinhos
- Diversidade nas facilitaões e roda de conversa sobre gravidez na adolescência

A educadora percebeu que os adolescentes, principalmente te do grupo azul já não tem tanta vergonha e receio de chegar em pesso na rua para “entrevistar”. O grupo roxo ainda precisa ser trabalhado em questão e timidez e expressões (que é muito pertinente da idade - “recém adolescentes”).

1.3.6.9.1 ATIVIDADE COMPLEMENTAR – FACILITAÇÃO: COLETIVO “CONTANDO UMA HISTÓRIA (DESTINADO AO GRUPO ROXO E AZUL – DEMANDA ESPONTÂNEA EM DIA DE SEXTA-FEIRA)

(descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)

Facilitadores responsável: Antônio Francisco Neto (Percussão)

ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIPTIVO	DATAS	TOTAL DE PARTICIPAÇÃO
DANÇA	Não foi aplicada esta atividade complementar neste mês - decorrência do desligamento da facilitadora	03, 10 e 17/02	Não se aplica (atividade sem pactuação de meta)
PERCUSSÃO	Apresentação dia 16, na instituição APAE nos 02 períodos para os atendidos da instituição; e integração com coletiv o azul e atendidos APAE (carnaval) organizado pelos atendidos da sogube.	(na outra semana não houve decorrente da semana do carnaval)	
Fotos			



AValiação e Resultados:

- **Com a Percussão:** Notou-se bom rendimento e foco dos adolescentes, nos ensaios em razão de terem poucos dias para a apresentação. Os atendidos ficam sempre muito empolgados com a ideia de se apresentarem em espaços diferentes.

1.3.6.9.2 ATIVIDADE COMPLEMENTAR – FACILITAÇÃO: BISCUIT (DESTINADO AO GRUPO ROXO E AZUL – DEMANDA ESPONTÂNEA EM DIA DE SEXTA-FEIRA)

(descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)

Facilitadores responsável: Não se aplica no período

ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRITIVO	DATAS	ATINGIDOS
BISCUIT	Não se aplica no período em decorrência da troca da/o profissional	Não se aplica (atividade sem pactuação de meta)	Não se aplica (atividade sem pactuação de meta)

Fotos

Não se aplica no período

AValiação e Resultados: Não se aplica no período

B) FAMÍLIAS

1.3.6.10 COLETIVO LARANJA

(Tabela descritiva dos atingidos com as intervenções - em anexo)

Responsáveis pelas ações no mês: Patrícia Maria da Silva Vitorino; Juliana Marques Pereira); Aline Da Silva; Hemily Cristina de Almeida dos Santos; Lilian Cristina de Araújo; Ana Paula Honório da Silva (assistente social), Renan dos Santos Rozzetto (psicólogo).

Total de famílias atingidas: 78 famílias

DESCRIPTIVO DAS AÇÕES NO PERÍODO (Ações e necessidades):

Este coletivo consiste em famílias que foram atendidas em razão de demandas sócio familiares pela equipe técnica e ou pelas educadoras de referência, foram realizadas intervenções pontuais (ligações, agendamentos de atendimentos, visitas domiciliares) para cada demanda, a grande maioria das famílias que compõem este coletivo foi em razão da ausência no SCFV e fragilização de vínculos. Constatam neste coletivo os novos encaminhamentos que foram encaminhados pela rede e inseridos no SCFV.

AValiação e Resultados: Com o trabalho intensificado pela equipe do SCFV, os atendidos/famílias têm conseguido solucionar suas demandas. Durante o mês de fevereiro, ocorreram entraves, em decorrência de ser o mês do carnaval e também de algumas reformas executadas dentro do SCFV, acabou que se obteve um alcance menor das famílias.

Mesmo com o baixo alcance das famílias no mês de fevereiro. As reuniões com a família e famílias prioritárias conseguiram ser muito bem articulada e executava, o grande número de famílias que vieram, refletiram e participaram

Pequenos grandes ganhos que o SCFV enfrenta para que consiga atingir com objetividade de clareza as famílias.

1.3.6.11 COLETIVO MARSALA

(Tabela descritiva dos atingidos com as intervenções - em anexo)

Responsáveis pelas ações no mês: -

Total de famílias atingidas: -

DESCRIPTIVO DAS AÇÕES NO PERÍODO (Ações e necessidades): -

AValiação e Resultados: -

1.3.6.12 PROZA NA COZINHA (GRUPO COM FAMÍLIAS PRIORITÁRIAS)

(descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)

Responsáveis pelas ações no mês: Renan Dos Santos Rozzetto (Psicólogo do SCFV), Daniele Gonçalves de Oliveira (Psicóloga do CREAS)

I - SABERES CULINÁRIOS: –
Atividades executadas no período: – Não se aplica no período
Avaliação dos resultados: – Não se aplica no período
Fotos
II – RODA DE CONVERSA
<p>Atividades executadas no período: Reunião 28/02 / Total de famílias atingidas: 03 Convivência e Fortalecimento de Vínculos, executado pela Sociedade Guairense de Beneficência, em parceria com o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). A temática sugerida para o mês de fevereiro partiu da análise técnica das demandas trazidas pelas crianças e adolescentes no cotidiano do Serviço de Convivência. Neste sentido, trabalhou-se com as famílias em perspectiva reflexiva, participativa e socioeducativa a questão da erotização precoce. Utilizou-se recurso visual, com projeção de fotografias associadas ao assunto e música hit do Carnaval 2023. Ao final foram entregues cartilhas sobre o tema, elaborada pela Psicóloga referência no assunto, Leiliane Rocha.</p>
<p>Avaliação dos resultados: Aos vinte e oito dias de fevereiro do presente ano, às 18h, na Sogube, compareceram para o grupo, conforme convite prévio realizado pela equipe do SCFV, 4 responsáveis representantes de 3 famílias. Todas participantes eram do sexo feminino, sendo genitoras e avó materna. Dos presentes, apenas uma família não estava referenciada ao CREAS. 3 crianças compareceram junto às suas famílias, sendo necessário apoio e intervenção de serviços gerais do SCFV, já que o assunto não era pertinente ao público infantil. Inicialmente foi apresentado brevemente o trabalho realizado pelo CREAS, a parceria para a execução do grupo no ano de 2023 e a proposta deste espaço. Frente aos estímulos visuais relacionados à erotização infantil, as reações e comentários iniciais das participantes foram de desaprovação e inadequação, embora na percepção delas se tratassem de imagens “familiares, comuns”. Neste sentido, no decorrer do grupo, identificaram situações cotidianas atravessadas pelo fenômeno da erotização precoce: Identificações prejudiciais das crianças com o universo adulto ligadas ao consumo (maquiagem, roupas), sendo o gênero feminino mais impactado por esta questão – “A A. vê (os cosméticos) e quer usar como adulta. Se maquiou toda para a apresentação de balé e eu tive que explicar a diferença dessa situação com o dia a dia dela de criança”; As mudanças geracionais no estilo parental e os prejuízos na disponibilidade física e afetiva das figuras de cuidado de crianças e adolescentes na atualidade – “Antes a gente vivia na roça, os pais estavam ali de cima, eles falavam e a gente entendia. Hoje muitas vezes os pais passam o dia todo fora e quando chegam não conseguem nem participar do grupo, porque têm as tarefas domésticas.”;</p>

A repetição transgeracional e o aspecto cultural da erotização de crianças e adolescentes, reconhecendo este fenômeno nas músicas, novelas, propagandas que consomem, e o quanto esta problemática vem sendo naturalizada há tempos.

O grupo operativo dialoga ainda acerca das ferramentas e alternativas para enfrentar o risco social em debate, colocando em questão suas dificuldades e também potencialidades para agir de modo protetivo – “Quando você proíbe, eu me preocupo com aquela coisa de que o proibido é mais gostoso” e “Lá em casa, ela (filha 9 anos), chegou falando que estava namorando, eu falei que não podia mas expliquei que ela não tinha idade e que quando crescesse poderia namorar” e “Eu coloco o youtube kids e vejo tudo o que acessa no celular, porque em tik tok e youtube tem de tudo”. Neste ponto, os técnicos de psicologia contribuíram com orientações acerca do diálogo sobre o desenvolvimento sexual e afetivo e suas contribuições para a prevenção ao abuso sexual, e à gravidez na adolescência, por exemplo. Também foram realizadas orientações acerca do controle de pais nos aparelhos celular ou em outros dispositivos eletrônicos.

Além das discussões, a técnica do CREAS que realizou acompanhamento de duas das famílias participantes, pôde analisar comparativamente evoluções significativas no que diz respeito ao fortalecimento de vínculos familiares: No caso de uma avó materna que exerce guarda compartilhada dos netos com a filha, ambas compareceram e evidenciaram diálogo familiar e afetividade; Fortalecimento da participação e função protetiva de uma genitora, cujas filhas sofreram violações de direitos.

Ao final do encontro, cada uma das presentes recebeu duas cartilhas de orientações sobre a erotização infantil, uma para fixação dos assuntos dialogados e outra para disseminarem esta discussão, entregando para uma pessoa que não tenha participado do grupo.

Por fim, considerando a baixa adesão do primeiro grupo com famílias realizado em 2023, os técnicos responsáveis dialogaram e planejaram busca ativa para sensibilização das famílias à participação no mês subsequente.

Fotos



1.3.6.13 TECENDO HISTÓRIAS (REUNIÃO MENSAL COM FAMÍLIAS NO TERRITÓRIO)

(descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)

Responsáveis pelas ações no mês: Ana Paula Honório (assistente social).

Apoio: Márcia Matsumoto (pedagoga).

I – HABILIDADES EM ARTES: Não se aplica, em razão do desligamento da profissional.

Atividades executadas no período: Não se aplica a estratégia complementar às reuniões esse mês, visto que a estratégia de família foi mais extensa neste período - Educadora ficou na acolhida da atividade técnica descrita abaixo.

Avaliação dos resultados: Não se aplica

Fotos

Não se aplica

II – RODA DE CONVERSA

Atividades executadas no período:

ESTRATÉGIA – Dinâmica: “Com quem está meu filho?” - Tem como intuito mostrar aos responsáveis a importância da participação dos mesmos no cotidiano de seus filhos, conhecendo bem aquelas pessoas que são parte do seu convívio diário.

DESCRIÇÃO:

Foi entregue a cada responsável uma bexiga vazia, todos encheram as bexigas e com canetão desenharam seus filhos nas respectivas bexigas, em uma grande roda, todos estavam sentados. Após todos já terem desenhado seus filhos, demos início a dinâmica.

Foi pedido para que os responsáveis jogassem a bexiga levemente para o alto e pegassem... “esse é seu filho começando a sair de casa e indo para a escola”. Pediu-se que jogassem mais uma vez agora um pouco mais alto...” ele está saindo com os amigos”, a dinâmica teve como objetivo refletir com os responsáveis se eles conhecem os amigos de seus filhos, os professores, os educadores as pessoas com quem eles têm relações cotidianas.

AValiação dos resultados: Os responsáveis foram bem participativos no encontro, todos deixaram suas contribuições acerca da dinâmica realizada e como com a correria do dia a dia deixam passar despercebido coisas importantes e relevantes para seus filhos. Alguns trouxeram não saber como o filho está na escola, e que não costumam procurar pela mesma para obter informações. Os encontros foram bem positivos, está sendo rico os momentos de trocas com os responsáveis.

Fotos



1.3.6.13 CULTURANDO COM AVÓS (ATIVIDADES LIVRES - CUIDANDO DO CUIDADOR IDOSO - SEMANAL)

(descritivo de operacionalização detalhado em planejamento do profissional em anexo)

Responsáveis pelas ações no mês: Não se aplica neste mês – atividade não prevista em chamamento – proposta complementar da instituição **Referência**

Técnica (apoio nas estratégias): MÁRCIA MATSUMOTO GONÇALVES (Pedagoga).

DATAS: Não se aplica neste mês – atividade não prevista em chamamento – proposta complementar da instituição

Atividades executadas no período: Não se aplica neste mês – atividade não prevista em chamamento – proposta complementar da instituição

Avaliação dos resultados: Não se aplica neste mês – atividade não prevista em chamamento – proposta complementar da instituição

Fotos

Não se aplica neste mês – atividade não prevista em chamamento – proposta complementar da instituição

1.3.6.14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A – ATIVIDADE COMUNITÁRIA

Execução: LILIAN CRISTINA

Técnico Responsável: Renan Rozzetto (psicólogo)

TOTAL DE PARTICIPANTES: 49 atendidos + Comunidade

COLETIVO AMARELO: -----	COLETIVO VERDE: -----	COLETIVO ROXO: -----	COLETIVO AZUL 15/03 49 Adolescentes - 30 atendidos da APAE + 6 Professores. - 35 Alunos da Creche Josefina + 5 Professoras
--------------------------------	------------------------------	-----------------------------	--

ATIVIDADES EXECUTADAS:

Atividade complementar à Oficina de Protagonismo, envolvendo a comunidade - Com a instituição APAE e Escola Municipal de acordo com a escolha dos adolescentes,

RESULTADOS: Os adolescentes se mostraram interessados e comprometidos com a atividade, alguns relataram estar ansiosos e ficavam questionando a todo momento a chegada dos convidados. Durante a atividade os adolescentes se dedicaram em proporcionar um momento divertido a todos os convidados, a todo o tempo estavam fazendo atividades, dançando e interagindo com os convidados, aos cadeirantes eles dedicaram atenção maior sempre estava um adolescente do lado dançando e interagindo. Com os atendidos da Apae os adolescentes se mostraram com bastante empatia, se preocupando com a participação de todos e a todo momento ficavam convidando os mais reservados a participar. A recepção foi cheia de atenção e carinho por parte dos adolescentes que buscaram e levaram os atendidos da APAE até o transporte. Com as crianças os adolescentes mostraram bastante paciência e dedicação para entreter as crianças, criaram brincadeiras, brincaram e pintaram juntos. No período da tarde os adolescentes ficaram bravos pois as professoras pegaram antes do momentos os sprays de cabelos e pintaram as crianças, atividade que os adolescentes tinham programado para fazer o que causou um pouco de frustração onde a educadora os orientou a darem continuidade às atividades. A dedicação para servirem o café também foi algo que chamou a atenção pois os mesmos se preocuparam de todos comer, não queriam que as crianças sentassem no chão onde alguns até questionaram as professoras para os colocar nas mesas.

Segundo os adolescentes foi um momento de diversão, aprendizado e superação (da vergonha e do medo do novo), outra afirmou que é sair da zona de conforto e buscar coisas diferentes que na maioria das vezes não gosta, mais para agradar e proporcionar algo bom ao outro, já outros disseram que é fazer sem esperar nada em troca, alguns afirmaram ser crescimento pessoal.

FOTOS



C) OUTRAS ATIVIDADES

Profissional	Visita Domiciliar	Deslocamentos	Atendimento	
			Crianças e adolescentes	Família
Assistente social	05	02	16	12
Psicólogo	07		01	01
Pedagoga	Não se aplica - na função técnica		-	-

OBS: Intervenção da equipe dividida sobre demandas de acordo com o horário em que a equipe que está na execução técnica direta está no desenvolvimento de suas atividades profissionais. Com os atendimentos, se entende como: equipe psicossocial para demandas técnicas associadas às complexidades sociais e aquelas relacionadas às áreas e, com a pedagoga, atendimento de acolhida e orientações no sentido de dinâmicas de conflitos ou afins, que são recorrentes na dinâmica cotidiana do SCFV.

D) ARTICULAÇÕES COM A REDE: (Equipe Técnica)

Quantitativo											
Educação	Cultura	Esporte	DGB	CRAS	CREAS	Cons. T.	UBS	Saúde Mental	Rede Socioassistencial	Órgão Gestor / Terceiro Setor	Conselhos de Direito / TJ
01		03		02	01	02		05	01	01	

Descrição:

Ana Paula (assistente social):

EDUCAÇÃO: Encaminhamento para técnica serviço social (Amanda) para consulta com Neurologista.



ESPORTE: Reunião com responsável pela atividade Judô realizada na instituição.

CONSELHO TUTELAR: Encaminhamento para atendimento.

CAPS: Contato telefônico com técnica para troca de casos e entendimento profissional.

Camila (coordenadora técnica):

ESPORTE: Solicitação de abertura de turma para Adolescentes, em decorrência de demanda solicitada pelos mesmos em avaliação final no ano de 2022. Reunião com o projeto parceiro (modalidade de Judô) para alinhamento de casos e práticas pedagógicas com os atendidos em comum (encaminhados à atividade),

Márcia (Pedagoga):

- Entendimento profissional com assistente social da Casa Lar

- Entendimento profissional com a gestora da assistência.

Renan: (psicólogo)

CAPS - Encaminhamento para CAPS - Entendendo a complexidade e também a necessidade das famílias e/ou atendidos de um acompanhamento sistemático da rede CAPS. Contato telefônico com a Rede CAPS, para averiguação de possível atendimento com urgência.

CRAS 1 - Ofício e contato telefônico informando desligamento de referenciada para o SCFV - através de estudo técnico psicossócio da instituição da SOGUBE

CRAS 3 - Ofício informando desligamento de referenciada para o SCFV - através de estudo técnico psicossócio da instituição da SOGUBE

CREAS - Contato com rede CREAS, troca de casos acerca de encaminhamentos para possíveis inserções dentro do SCFV

Cons. T. - Reunião com Evaldo para buscar e alinhar estratégias acerca de casos referenciados pelo C.T.

E) EQUIPE

1.4 PLANEJAMENTO: em documento anexo.

1.5 MONITORAMENTO:

O SCFV trabalha com eixos norteadores, garantindo e estimulando o fortalecimento das relações familiares e sociais. Possibilitando uma maior aproximação e convivência com os atendidos para melhor desenvolvimento das atividades. Neste mês os atendidos foram bem participativos, e trouxeram muita criticidade às atividades realizadas, conseguiram compreender a proposta da temática e trouxeram reflexões bem relevantes ao cotidiano vivenciado pelos atendidos, a temática de carnaval é sempre algo que os atendidos gostam e ficam empolgados em participar.

Os atendidos foram bem participativos ao longo do mês, o percurso temático do mês proporcionou aos atendidos reflexões e abordagens de várias subtemáticas dentro do percurso que teve como tema: **“IDENTIDADE’S E PROCESSOS CULTURAIS”** do percurso: **Dimensões culturais da vida social**. O tema proposto para as atividades deste mês assim como nos meses anteriores teve como objetivo estimular e proporcionar a aquisição social coletiva no que se refere à ampliação do repertório protetivo, bem como, no fortalecimento colaborativo dos sujeitos sociais acerca da temática que visa a intervenção mobilizadora e a busca de compreensão coletiva a partir de elementos presentes no cotidiano da vida social.

As atividades realizadas ao longo deste mês trouxeram muita reflexão e muitos sentimentos expostos também em relação aos atendidos que de acordo com suas faixas etárias conseguiram compreender o conceito de identidade e traduziram por meio das atividades o que conseguiram absorver das atividades realizadas ao longo do mês.

Os encontros com os responsáveis foram realizados na instituição, onde os responsáveis compareceram e contribuíram muito com o momento de reflexões do encontro.

8.6.1 Planejamento

Quadrimestre	Atividades	Resultados
1º Quadrimestre	Reunião mensal com equipe.	Organização da gestão do serviço. Alinhamento da comunicação. Agilidade na execução do serviço. Desenvolvimento contínuo com foco nos resultados. Identificação de potencialidades e estrangulamentos. (demarcado na tabela de reuniões)
2º Quadrimestre		
3º Quadrimestre		
4º Quadrimestre		

8.6.2 de Monitoramento e avaliação resultados:

Quadrimestre	Atividades	Resultados
--------------	------------	------------

1º Quadrimestre	Reunião mensal com equipe.	<ul style="list-style-type: none"> - Ruptura das violações de direitos em 20% do total de atendidos em público prioritário; - Fortalecimento dos vínculos de pertencimento em 70% dos casos identificados em situação de risco, fragilizados e/ou em vias de ruptura; - Ampliação do acesso aos serviços e benefícios da rede pública e terceiro setor em 50% da demanda atendida; - Redução da vulnerabilidade social em 30% da demanda; - Redução da vulnerabilidade pessoal em 40% da demanda; - Encaminhamento e cadastramento de 100% das famílias ao CADÚnico.
2º Quadrimestre		
3º Quadrimestre		
4º Quadrimestre		

8.6.3 Monitoramento e avaliação por parte da OSC - equipe de execução:

A organização da sociedade civil deverá realizar avaliação do serviço com alunos e famílias trimestralmente visando levantar indicadores de resultados da efetividade do plano de trabalho.

Para a realização da avaliação do serviço deverão utilizar como instrumentos:

- ✓ Pesquisa de satisfação do usuário e sua família;
- ✓ Reunião avaliativa com registro em ata com equipe técnica e/ou usuários do serviço;
- ✓ Demonstrativos dos resultados referentes ao acompanhamento dos usuários;
- ✓ Relatório mensal e anual;
- ✓ Relatório de execução do objeto e execução financeira;
- ✓ Prestação de contas (mensal e anual), e
- ✓ Prontuário do usuário.

16 RESULTADOS:

8.7 Resultados Esperados

Apresentar proposta de resultados quantitativos e qualitativos:				
Descrição / Meta prevista	Cumprido Trimestralmente			
	Julho/ Agosto/ Setembro	Outubro/ Novembro/ Dezembro	Janeiro/ Fevereiro/ Março	Abril/ Maio/ Junho

<p>- Atendimento de 160 crianças adolescentes no período de 12 meses com taxa de adesão de pelo menos 90% dos inscritos;</p>	<p>Média de referenciado dentro do trimestre: 196 (122,50% da meta pactuada).</p> <p>- Média da taxa de adesão/ Alcance dos atendidos no trimestre: 157,66 (98,53% da meta pactuada).</p>	<p>Média de referenciado dentro do trimestre: 197 (123,12% da meta pactuada).</p> <p>- Média da taxa de adesão/ Alcance dos atendidos no trimestre: 153,66 (97,91% da meta pactuada).</p>																						
<p>- Atendimento de no mínimo 50% de crianças e adolescentes com famílias beneficiárias de programas de transferência de renda:</p> <table border="1" data-bbox="49 587 658 687"> <thead> <tr> <th>1º Trimestre</th> <th>2º Trimestre</th> <th>3º Trimestre</th> <th>4º Trimestre</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>20%</td> <td>30%</td> <td>40%</td> <td>50%</td> </tr> </tbody> </table> <p><i>OBS: De acordo com a demanda apresentada pelo DGB – que será solicitado bimestralmente pelo SCFV, para atualização no prontuário do serviço e busca ativa.</i></p>	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	20%	30%	40%	50%	<p>- Programas de transferência de renda no período, Atendimento de média de 129 benefícios vinculados às famílias das crianças/ adolescentes referenciadas no SCFV.</p> <p>Tendo representatividade em média numérica de 63% dos atendidos no trimestre.</p> <table border="1" data-bbox="689 746 1016 863"> <thead> <tr> <th colspan="2">1º Trimestre</th> </tr> <tr> <th>Previsto</th> <th>Cumprido</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>20%</td> <td>63% de benefícios</td> </tr> </tbody> </table>	1º Trimestre		Previsto	Cumprido	20%	63% de benefícios	<p>- Programas de transferência de renda no período, Atendimento de média de 123 benefícios vinculados às famílias das crianças/adolescentes referenciadas no SCFV.</p> <p>Tendo representatividade em média numérica de 62,43% do atendidos no trimestre</p> <table border="1" data-bbox="1084 751 1413 868"> <thead> <tr> <th colspan="2">2º Trimestre</th> </tr> <tr> <th>Previsto</th> <th>Cumprido</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>30%</td> <td>62,43% de benefícios</td> </tr> </tbody> </table>	2º Trimestre		Previsto	Cumprido	30%	62,43% de benefícios		
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre																					
20%	30%	40%	50%																					
1º Trimestre																								
Previsto	Cumprido																							
20%	63% de benefícios																							
2º Trimestre																								
Previsto	Cumprido																							
30%	62,43% de benefícios																							
<p>- Atendimento prioritário a famílias com precário acesso a renda e serviços públicos:</p> <table border="1" data-bbox="49 1074 658 1174"> <thead> <tr> <th>1º Trimestre</th> <th>2º Trimestre</th> <th>3º Trimestre</th> <th>4º Trimestre</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>10%</td> <td>15%</td> <td>20%</td> <td>30%</td> </tr> </tbody> </table>	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	10%	15%	20%	30%	<p>- Atendimento de crianças/adolescentes relacionados às famílias com precário acesso a renda e serviços públicos</p> <p>Atendimento de média de 60 crianças/adolescentes com famílias nestas condições, correspondente a 30,61% do contingente média de atendidos no trimestre.</p> <table border="1" data-bbox="689 1209 1016 1300"> <thead> <tr> <th colspan="2">1º Trimestre</th> </tr> <tr> <th>Previsto</th> <th>Cumprido</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>10%</td> <td>30,61%</td> </tr> </tbody> </table>	1º Trimestre		Previsto	Cumprido	10%	30,61%	<p>- Atendimento de crianças/adolescentes relacionados às famílias com precário acesso a renda e serviços públicos</p> <p>Atendimento de média de 65 famílias de referenciados (crianças e adolescentes) nestas condições, correspondente a 46,42% do contingente média de famílias atendidas no trimestre.</p> <table border="1" data-bbox="1084 1182 1413 1273"> <thead> <tr> <th colspan="2">2º Trimestre</th> </tr> <tr> <th>Previsto</th> <th>Cumprido</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>15%</td> <td>46,42%</td> </tr> </tbody> </table>	2º Trimestre		Previsto	Cumprido	15%	46,42%		
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre																					
10%	15%	20%	30%																					
1º Trimestre																								
Previsto	Cumprido																							
10%	30,61%																							
2º Trimestre																								
Previsto	Cumprido																							
15%	46,42%																							
<p>- Atendimento prioritário a crianças e adolescentes com deficiências:</p>	<p>- Atendimento prioritário de crianças/ adolescentes com deficiência no SCFV.</p>	<p>Dentro do contingente de atendidos, possuem-se muitos atendidos com diagnósticos relacionados a demandas</p>																						

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre								
10%	15%	20%	30%								
<p>OBS: De acordo com a demanda apresentada pela rede de educação pública e pelos 3 CRAS, que será solicitado bimestralmente pelo SCFV, para busca ativa.</p>											
<p>Dentro do contingente de atendidos, possuem-se muitos atendidos com diagnósticos relacionados a demandas de saúde mental (neurologia e psiquiatria), entretanto, não foi possível acessar os laudos pelo órgão parceiro que faz tratamento (CAPS e APAAE).</p> <p>No contexto de notificado por relato de atendido/a e/ou família o SCFV possui uma atendida que representa pela média do trimestre 0,5%. Em solicitação para a rede de encaminhamento do público para inserção no SCFV, recebeu-se no mês de outubro (solicitado dentro do trimestre, porém encaminhado a devolutiva já fora - apenas 1 atendido, que será feita busca ativa para inserção ainda no mês de outubro).</p> <table border="1" data-bbox="689 963 1016 1054"> <thead> <tr> <th colspan="2">1º Trimestre</th> </tr> <tr> <th>Previsto</th> <th>Cumprido</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>10%</td> <td>0,5%</td> </tr> </tbody> </table>				1º Trimestre		Previsto	Cumprido	10%	0,5%		
1º Trimestre											
Previsto	Cumprido										
10%	0,5%										
<p>de saúde mental (neurologia e psiquiatria), entretanto, não foi possível acessar os laudos pelo órgão parceiro que faz tratamento (CAPS e APAAE).</p> <p>No contexto de notificado por relato de atendido/a e/ou família o SCFV possui uma atendida que representa pela média do trimestre 0,5%. Em solicitação para a rede de encaminhamento do público para inserção no SCFV, recebeu-se no mês de outubro (solicitado dentro do trimestre, porém encaminhado a devolutiva já fora - apenas 1 atendido, Totalizando 2 atendidos com demandas de deficiência no SCFV no período).</p> <table border="1" data-bbox="1084 738 1411 829"> <thead> <tr> <th colspan="2">2º Trimestre</th> </tr> <tr> <th>Previsto</th> <th>Cumprido</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>15%</td> <td>1.06%</td> </tr> </tbody> </table>				2º Trimestre		Previsto	Cumprido	15%	1.06%		
2º Trimestre											
Previsto	Cumprido										
15%	1.06%										
<p>- Atendimento prioritário a crianças e adolescentes beneficiários do BPC – Benefício de Prestação Continuada:</p> <table border="1" data-bbox="53 1161 658 1252"> <thead> <tr> <th>1º Trimestre</th> <th>2º Trimestre</th> <th>3º Trimestre</th> <th>4º Trimestre</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>10%</td> <td>15%</td> <td>20%</td> <td>30%</td> </tr> </tbody> </table> <p>OBS: De acordo com a demanda apresentada pelos 3 CRAS e pelo DGB, que será solicitado bimestralmente pelo SCFV, para atualização no prontuário do serviço e busca ativa.</p>				1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	10%	15%	20%	30%
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre								
10%	15%	20%	30%								
<p>Não havendo resposta de solicitação de encaminhamento no período dos meses.</p> <p>Atendimento de 100% de encaminhados recebidos no trimestre sendo somente 1 caso - (CRAS III)</p> <table border="1" data-bbox="1084 1198 1411 1289"> <thead> <tr> <th colspan="2">2º Trimestre</th> </tr> <tr> <th>Previsto</th> <th>Cumprido</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>15%</td> <td>0,62%</td> </tr> </tbody> </table>				2º Trimestre		Previsto	Cumprido	15%	0,62%		
2º Trimestre											
Previsto	Cumprido										
15%	0,62%										

<p>- Atendimento prioritário a crianças e adolescentes reintegrados em família de origem ou família extensa:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>1º Trimestre</th> <th>2º Trimestre</th> <th>3º Trimestre</th> <th>4º Trimestre</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>10%</td> <td>15%</td> <td>20%</td> <td>30%</td> </tr> </tbody> </table> <p>OBS: De acordo com a demanda apresentada/encaminhada pelo CREAS e Casa Lar</p>	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	10%	15%	20%	30%	<p>os 52 prioritários foram reinseridos as suas famílias um total de 2 atendidos durante os 3 meses.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">1º Trimestre</th> </tr> <tr> <th>Previsto</th> <th>Cumprido</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>10%</td> <td>40%</td> </tr> </tbody> </table>	1º Trimestre		Previsto	Cumprido	10%	40%	<p>Dos atendidos reintegrados no ano, que se mantinha no SCFV no período do acolhimento 5</p> <p>Manteve-se no SCFV em situação de reintegração em família de origem e/ou extensa 2 atendidos - visto que os outros 3 foram reintegrados a familiares residentes fora do município de Guaíra-SP.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">2º Trimestre</th> </tr> <tr> <th>Previsto</th> <th>Cumprido</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>15%</td> <td>40%</td> </tr> </tbody> </table>	2º Trimestre		Previsto	Cumprido	15%	40%		
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre																					
10%	15%	20%	30%																					
1º Trimestre																								
Previsto	Cumprido																							
10%	40%																							
2º Trimestre																								
Previsto	Cumprido																							
15%	40%																							
<p>- Atendimento prioritário aos casos encaminhados pelo CREAS:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>1º Trimestre</th> <th>2º Trimestre</th> <th>3º Trimestre</th> <th>4º Trimestre</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>10%</td> <td>15%</td> <td>20%</td> <td>30%</td> </tr> </tbody> </table> <p>OBS: De acordo com a demanda apresentada/encaminhada pelo CREAS.</p>	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	10%	15%	20%	30%	<p>Vinculação de 100% dos encaminhamentos do CREAS no período.</p> <p>Totalizando atendimento de 17,50% de crianças e adolescentes encaminhadas pelo CREAS - comparada à meta total pactuada para o serviço (160 crianças referenciadas).</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">1º Trimestre</th> </tr> <tr> <th>Previsto</th> <th>Cumprido</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>10%</td> <td>17,50%</td> </tr> </tbody> </table>	1º Trimestre		Previsto	Cumprido	10%	17,50%	<p>Vinculação de 100% dos encaminhamentos do CREAS no período.</p> <p>Totalizando atendimento no período de 27 atendidos/as oriundos de encaminhamento de CREAS. Totalizando 17,50% de crianças e adolescentes encaminhadas pelo CREAS - comparada à meta total pactuada para o serviço (160 crianças referenciadas).</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">2º Trimestre</th> </tr> <tr> <th>Previsto</th> <th>Cumprido</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>15</td> <td>16,87%</td> </tr> </tbody> </table>	2º Trimestre		Previsto	Cumprido	15	16,87%		
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre																					
10%	15%	20%	30%																					
1º Trimestre																								
Previsto	Cumprido																							
10%	17,50%																							
2º Trimestre																								
Previsto	Cumprido																							
15	16,87%																							
<p>- Identificação e prevenção de situações de risco social e pessoal, bem como violações possibilitando a identificação e planejamento de atividades conforme necessário com apresentação de descritivo quantitativo e qualitativo no Relatório Mensal de Atividades.</p>																								
<p>- Ruptura das violações de direitos dos atendidos em público prioritário:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>1º Trimestre</th> <th>2º Trimestre</th> <th>3º Trimestre</th> <th>4º Trimestre</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>10%</td> <td>15%</td> <td>20%</td> <td>30%</td> </tr> </tbody> </table>	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	10%	15%	20%	30%	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">1º Trimestre</th> </tr> <tr> <th>Previsto</th> <th>Cumprido</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>10%</td> <td>03,46%</td> </tr> </tbody> </table> <p>- De 52 atendidos prioritários 12 foram contemplados na</p>	1º Trimestre		Previsto	Cumprido	10%	03,46%	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">2º Trimestre</th> </tr> <tr> <th>Previsto</th> <th>Cumprido</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>15%</td> <td>36,53%</td> </tr> </tbody> </table> <p>- De 52 atendidos prioritários, 19 foram contemplados na ruptura das violações</p>	2º Trimestre		Previsto	Cumprido	15%	36,53%		
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre																					
10%	15%	20%	30%																					
1º Trimestre																								
Previsto	Cumprido																							
10%	03,46%																							
2º Trimestre																								
Previsto	Cumprido																							
15%	36,53%																							

				ruptura das violações de direitos.	de direitos apresentados nas condições prioritárias																								
<p>- Fortalecimento dos vínculos de pertencimento dos casos identificados em situação de risco, fragilizados e/ou em vias de ruptura;</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>1º Trimestre</th> <th>2º Trimestre</th> <th>3º Trimestre</th> <th>4º Trimestre</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>15%</td> <td>20%</td> <td>25%</td> <td>35%</td> </tr> </tbody> </table>				1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	15%	20%	25%	35%	<p>- De 202 atendidos referenciados, 36 atendidos foram englobados em fortalecimento de vínculos de pertencimento.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">1º Trimestre</th> </tr> <tr> <th>Previsto</th> <th>Cumprido</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>15%</td> <td>17,82%</td> </tr> </tbody> </table>		1º Trimestre		Previsto	Cumprido	15%	17,82%	<p>Considerando o público de maior vulnerabilidade com o público prioritário do SCFV, totalizando 52 atendidos, foi avaliado pela equipe psicossocial que houve avanços de aquisições de fortalecimento identificado com 32 dos casos (representando 61,53% do contingente no grupo avaliado)</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">2º Trimestre</th> </tr> <tr> <th>Previsto</th> <th>Cumprido</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>20%</td> <td>61,53%</td> </tr> </tbody> </table>		2º Trimestre		Previsto	Cumprido	20%	61,53%		
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre																										
15%	20%	25%	35%																										
1º Trimestre																													
Previsto	Cumprido																												
15%	17,82%																												
2º Trimestre																													
Previsto	Cumprido																												
20%	61,53%																												
<p>- Ampliação do acesso aos serviços e benefícios da rede pública e terceiro setor da demanda atendida:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>1º Trimestre</th> <th>2º Trimestre</th> <th>3º Trimestre</th> <th>4º Trimestre</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>20%</td> <td>30%</td> <td>40%</td> <td>50%</td> </tr> </tbody> </table>				1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	20%	30%	40%	50%	<p>- De 202 atendidos referenciados 07 foram encaminhados para rede pública.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">1º Trimestre</th> </tr> <tr> <th>Previsto</th> <th>Cumprido</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>20%</td> <td>03,46%</td> </tr> </tbody> </table>		1º Trimestre		Previsto	Cumprido	20%	03,46%										
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre																										
20%	30%	40%	50%																										
1º Trimestre																													
Previsto	Cumprido																												
20%	03,46%																												
<p>- Redução da vulnerabilidade social em 30% da demanda:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>1º Trimestre</th> <th>2º Trimestre</th> <th>3º Trimestre</th> <th>4º Trimestre</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>10%</td> <td>15%</td> <td>20%</td> <td>30%</td> </tr> </tbody> </table>				1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	10%	15%	20%	30%	<p>- De 202 atendidos referenciados 24 tiveram uma redução na vulnerabilidade social de risco.</p>																	
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre																										
10%	15%	20%	30%																										
<p>- Redução da vulnerabilidade pessoal da demanda em situação de risco:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>1º Trimestre</th> <th>2º Trimestre</th> <th>3º Trimestre</th> <th>4º Trimestre</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>10%</td> <td>15%</td> <td>20%</td> <td>30%</td> </tr> </tbody> </table>				1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	10%	15%	20%	30%																		
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre																										
10%	15%	20%	30%																										

<p>- Preparação dos adolescentes para multiplicar o conhecimento no território:</p> <table border="1" data-bbox="49 347 658 443"> <thead> <tr> <th>1º Trimestre</th> <th>2º Trimestre</th> <th>3º Trimestre</th> <th>4º Trimestre</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>20%</td> <td>25%</td> <td>30%</td> <td>40%</td> </tr> </tbody> </table>	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	20%	25%	30%	40%	<p>- Alcance de média de 37 adolescentes no trimestre, representando 35,33% do universo neste mesmo período.</p> <table border="1" data-bbox="689 384 1016 475"> <thead> <tr> <th colspan="2">1º Trimestre</th> </tr> <tr> <th>Previsto</th> <th>Cumprido</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>20%</td> <td>35,33%</td> </tr> </tbody> </table>	1º Trimestre		Previsto	Cumprido	20%	35,33%	<p>Alcance de média de 27 adolescentes no trimestre, representando 28,16% do universo neste mesmo período.</p> <table border="1" data-bbox="1084 341 1413 432"> <thead> <tr> <th colspan="2">1º Trimestre</th> </tr> <tr> <th>Previsto</th> <th>Cumprido</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>25%</td> <td>28,16%</td> </tr> </tbody> </table>	1º Trimestre		Previsto	Cumprido	25%	28,16%		
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre																					
20%	25%	30%	40%																					
1º Trimestre																								
Previsto	Cumprido																							
20%	35,33%																							
1º Trimestre																								
Previsto	Cumprido																							
25%	28,16%																							
<p>Articulação com Cultura e Esporte – Encaminhamento e acompanhamento de usuários para o acesso à cultura/Esporte</p> <p>Inclusão Mínima de 10%</p>	<p>Acesso à política de Esporte (judô) – <u>37 atendidos/as atingidos/as.</u> (18,88% dos referenciados no trimestre)</p> <p>Acesso à política de Cultura (percussão para turma do horário 16h30 às 18h30 – que não se contemplava da atividade pela carga horária do profissional no plano de trabalho) – <u>15 atendidos/as atingidos/as.</u> (7,65% dos referenciados no trimestre)</p> <p>Total de 52 alcançados por trabalho intersetorial do SCFV nas políticas de cultura e esporte, através de estratégias com a coordenação. Sendo estes, correspondente a 26,53% da média de atendidos no trimestre.</p>	<p>Acesso à política de Esporte (judô) – <u>34 atendidos/as atingidos/as.</u> (17,25% dos referenciados no trimestre)</p> <p>Acesso à política de Cultura (percussão para turma do horário 16h30 às 18h30 – que não se contemplava da atividade pela carga horária do profissional no plano de trabalho) – <u>10 atendidos/as atingidos/as.</u> (5,07% dos referenciados no trimestre)</p> <p>Total de 44 alcançados por trabalho intersetorial do SCFV nas políticas de cultura e esporte, através de estratégias com a coordenação. Sendo estes, correspondente a 22,32% da média de atendidos no trimestre.</p>																						

3. FREQUÊNCIA:

3.1 AMARELO - 6 a 8 anos

3.1.1 MATUTINO

N.º	Nome	Numero de presenças no mês	Número justificativas de	Número de faltas
01	ALANA MISAEL DIMAS	12		0
02	EMANUELY CRISTINA DE SOUSA SANTOS	9		3
03	LARA VITÓRIA CARDOSO DOS SANTOS	11		1
04	MARIA JULLYA FLORA DA SILVA VIEIRA	12		0
05	MIGUEL FAGUNDES VIEIRA DA SILVA	11		1
06	ANGELLA SOFFIA ARAUJO	12		0
07	SOFIA CAMARGO DA SILVA	12		0
08	SOPHIA EDUARDA DA SILVA ROCHA	9		3
09	YASMIN KETLEEN SANTOS DE REZENDE	10		2

10	YASMIN VITORIA CERQUEIRA	10		2
11	NATHAN REZENDE	11		1
12	ANA LAYS	1		11
13	MARIA VITORIA DA SILVA	12		0
14	HELENA BEATRIZ AVELINO LOPES	12		0
15	BRAYAN HENRIQUE MACHADO CORREIA	10		2

3.1.2 VESPERTINO

N.º	Nome	Numero de presenças no mês	Número justificativas de	Número de faltas
01	ANA JULIA CARDOSO TORRES BLANCA	12		0
02	ANA VICTORIA ALVES DOS SANTOS	5		6
03	ARTHUR FERREIRA MODESTO	10		2

04	ARTHUR MIGUEL DA SILVA DE SOUZA	11		1
05	JOAO MIGUEL SOUSA DAMAS LINO	10	2	2
06	LEVI DE SOUZA RODRIGUES	11		1
07	MARIA VITÓRIA BARBOSA DOS SANTOS	10		2
08	PEDRO HENRIQUE VIRIATO DA COSTA MACEDO	12		0
09	RAFAEL DE MELO TEIXEIRA	12		0
10	LUCCAS KAUÊ DA SILVA JACOVASSI	12		0
11	JOSÉ AUGUSTO DA CRUZ SILVA	9		3
12	LARA VITÓRIA AVELINO	11	1	1
13	EMANUELY SANTOS	12		0
14	GABRIEL EDUARDO	10		2

15	JOÃO LUCAS GOMES	12		0
16	ANA JULIA LOPES FLORO DA SILVA	10		2

3.2 VERDE - 9 a 10 anos

3.2.1 MATUTINO

N.º	Nome	Numero de presenças no mês	Número de justificativas	Número de faltas
1	ANA ROSA NOGUEIRA RODRIGUÊS	6	-	-
2	AYSLLA KENLLY GOMES DA SILVA	6	6/7/8 ATEs	3
3	CRISTOPHER GABRIEL DE ANDRADE	0		12
4	ENZO GABRIEL CUSTODIO CAETANO VAZ	5	-	7
5	HAILLA MARIA DE FREITAS FRANÇA	12	-	-
6	LUAN HENRIQUE DA SILVA FIGUEIRA	12	-	-
7	LUIZ EDUARDO DA SILVA	10		2

8	MARIA VITÓRIA PORFIRIO LOPES	12	-	--
9	MATHEUS MASSAO TOMITA	12	-	-
10	MIGUEL ANTÔNIO DOS SANTOS CARDOSO	12	-	-
11	MIGUEL GUILHERME DA SILVA	12	-	-
12	RAISSA TROMBETA VIEIRA	11	-	1
13	THESSÁLIA DA SILVA DOS SANTOS	10	-	2
14	TIAGO RIBEIRO DE ARAUJO	9	-	3
15	VITOR OTÁVIO BORGES RIBEIRO	0	-	13
16	WALLACE BATISTA DE SOUZA	11	-	1
17	YAGO RIBEIRO DE AMIGO	11	-	1
18	PAULO HENRIQUE DE O. ZICA	5	-	1

3.2.2 VESPERTINO

N.º	Nome	Numero de presenças no mês	Número de justificativas	Número de faltas
1	ALICIA VIRIATO DA COSTA MACEDO	11	-	1
2	ANA CLARA EMIDIO	12	-	
3	ANA LAURA APARECIDA GONZAGA GABRIEL	12		
4	BRENO DA SILVA CASSIMIRO	9	-14/15/16 A	
5	GIOVANNA VITÓRIA DOS SANTOS MONTINA	12		
6	HELOISA FERNANDES PINTO	11	-	1
7	HELOISA FRANCISCO DA SILVA	12		
8	HUGO HENRIQUE DA PURIFICAÇÃO	11		1
9	JEAN CARLOS CAETANO SANTOS	12	-	
10	JOSÉ RAFAEL DIAS DA SILVA	7		5

11	KAUÃ TEIXEIRA DA CONCEIÇÃO	11	-	1
12	KAYO DOS SANTOS ROCHA	5	-	
13	LAVRIGNE CAMARGO DA SILVA	10	-	2
14	LUIZA GABRIELLY RIBEIRO FELICIANO	11	-	
15	MARIA EDUARDA DIAS	11	-	1
16	MARIANA DA SILVA COSTA	1	-	12
17	NARA CRYSTINA DA SILVA TEIXEIRA	-		12
18	NICOLLY DA SILVA JACOVASSI	12	-	
19	PAULLO OTÁVIO APARECIDO DE SOUZA	12	-	
20	PEDRO HENRIQUE DE SOUZA SILVA			
21	SAMUEL HENRIQUE LOPES FIGUEIREDO	10		2
22	TAISSA DA SILVA FELIX	12		
23	VANDA MARIANA DAMAS LINO	12		

3.30X0 - 11 a 12 anos

3.3.1 MATUTINO

N.º	Nome	Numero de presenças no mês	Número de justificativas	Número de faltas
1	ARTHUR MISAEL TEIXEIRA	12	0	0
2	ISABELLY PRICILA DE PAIVA	6	0	0
3	ISAQUE LUIZ LACERDA PEREIRA	12	0	0
4	LUIS EDUARDO JACINTO COSTA	11	0	1
5	LUIS FELIPE DA SILVA FIGUEIRA	12	0	0
6	MAISA VITORIA DOS SANTOS FERREIRA	8	0	0
7	MARIA ANTONIA JACINTO COSTA	11	0	0
8	PEDRO HENRIQUE FELICIANO MAIA	11	1	0
9	PIETRA MACHADO BALDUINO	9	0	0

10	RULIVER TROMBETA VIEIRA	11	0	0
11	TALYSON EDUARDO DA SILVA ROCHA	8	1	0

3.3.2 VESPERTINO 1

N.º	Nome	Numero presenças mês	de no	Número justificativas	de	Número de faltas
1	ARIEL CAMARGO DA SILVA	10		0		2
2	ARTHUR DOS SANTOS PEREIRA	5		0		7
3	BRAYAN HENRIQUE DE SOUSA SANTOS	8		0		4
4	LAUANDRYA VICTÓRIA DE MENDONÇA	7		0		5
5	MARIA CECÍLIA NASCIMENTO RAMOS DOS	11		0		1
6	MARIANA ARAUJO DA SILVA	10		0		2
7	MIGUEL MOREIRA DE SOUZA	12		0		0
8	SAMUEL HENRIQUE ALVES DA SILVA	10		0		0

9	THAYRINE CAMARGO DA SILVA	10	0	0
---	---------------------------	----	---	---

3.3.3 VESPERTINO 2

N.º	Nome	Numero de presenças no mês	Número justificativas de	Número de faltas
1	ANA JULYA ALVES DOS SANTOS	12	0	0
2	ANDREY NUNES CERIBELI MEASSO	11	0	0
3	ARTHUR RICARDO CARDOSO COSTA	11	0	0
4	ARTUR FRANCISCO ALEXANDRE	5	0	7
5	ARTUR RABELO DOS SANTOS	9	0	3
6	CARLOS EDUARDO SOUZA DOS SANTOS	11	0	1
7	CIBELE NUNES CORREIRA	10	0	1
8	DENISE DAMIANA CAMARGO DA SILVA	11	0	1
9	FELIPE PELLEGRINI GUEDARDO	11	0	1

10	GABRIEL DA SILVA GUSMÃO	8	0	4
11	GABRIEL MIGUEL ALVES	10	1	1
12	GABRIELLY FLORA DA SILVA	8	0	4
13	HELEN GABRIELY CUSTODIO CARDOSO	7	0	5
14	IASMIN CRISTINA DA SILVA	12	0	0
15	JOÃO GABRIEL SANTOS DE REZENDE	9	0	3
16	JOAO VITOR CAETANO ALVES	9	3	0
17	KAYLON LINCON FERREIRA VIEIRA	7	0	5
18	LUCAS GABRIEL COSTA	7	0	5
19	MIGUEL HENRIQUE LIMA FERREIRA	0	9	3
20	MIKAEL RODRIGUES DA CRUZ	11	0	1
21	MIKELLY VICTORIA FERREIRA DOS SANTOS	7	0	5
22	NAYENI CRISTINA DE JESUS DOS SANTOS	11	0	1

23	PEDRO HENRIQUE RIBEIRO DA SILVA	2	0	8
24	VITORIA RODRIGUES EMIDIO	11	0	1
25	WANDERSON SANTOS DE REZENDE	8	0	4

3.4 AZUL - 13 a 14 anos

3.4.1 MATUTINO

N.º	Nome	Numero de presenças no mês	Número de justificativas	Número de faltas
01	ALEXANDRE TELES DOS SANTOS	11	0	1
02	ANNA JULYA APARECIDA DA SILVA	11	0	1
03	EMANUELLY ESTER DOS SANTOS DE LIMA	10	0	2
04	EZEQUIEL FELIPE DE PAULA SANTOS	6	2	4
05	FERNANDA ISADORA MONT'SERRATT VIANA	10	0	2

06	GABRIEL HENRIQUE DA SILVEIRA COSTA	12	0	0
07	GUSTAVO INACIO FERREIRA CORREIA	11	0	1
08	JOÃO VITOR G. DO NASCIMENTO	1	0	1
09	LARA RIBEIRO SANTOS	10	0	2
10	LAUYNDRY VITORIA DIAS	10	0	2
11	LUIS GUILHERME MALARA BRUNATO	12	0	0
12	LYNDSY GABRYELLE DA SILVEIRA COSTA	12	0	0
13	MIGUEL AURÉLIO DOS SANTOS LIMA	11	0	1
14	REBECA WINI FERREIRA FLORENCIO	2	0	10
15	THALYTA MACHADO BALDUINO	9	0	3
16	VICTOR DA SILVA CASSIMIRO	11	0	1
17	VICTOR GABRIEL RIBEIRO PEREIRA	11	0	1

3.4.2 VESPERTINO 1

N.º	Nome	Numero de presenças no mês	Número de justificativas	Número de faltas
01	CHRISTIAN DE OLIVEIRA DOS SANTOS	10	1	1
02	ENZO HENRI ALVES LOPES	9	0	3
03	ÉRIC PEREIRA FARIA COELHO	12	0	0
04	FELIPE DE MELO TEIXEIRA	10	2	0
05	GABRIEL VICTOR DOS SANTOS BRONCA	11	0	1
06	HANNAH LIZ MOTTA RIBEIRO	11	0	1
07	JOÃO GABRIEL RAMOS DOS SANTOS	6	0	6
08	JULIA HELENA BARBOSA DA SILVA	10	0	2
09	KAIANE VITORIA ROCHA DE SOUZA	9	1	2
10	KAUAN BORGES DA COSTA	9	3	0

11	KELRILLAINÉ SILVA MOREIRA GAMA	8	0	4
12	LARA MEL LOPES MONTEIRO	11	0	1
13	LAVINIA NEVES DA MATA	11	0	1
14	LINA MARCELA CASTANÕ BATISTA	8	0	4
15	MAISA LOPES DE SOUZA	12	0	0
16	MARCOS VINICIÙS PEREIRA DA SILVA	9	0	3
17	NICOLY DE FÁTIMA PEREIRA BERTUSSI	10	0	2
18	PEDRO HENRIQUE PIRES ZAMPIERI	8	0	4
19	PIETRO HENRIQUE DE SOUZA	11	0	1
20	RAFAEL REIS LEITE	11	0	1
21	RYAN REZENDE DE OLIVEIRA	12	0	0
22	SOPHIA LOREN APARECIDA RIBEIRO	10	0	2

23	VERONICA CAROLAYNE DA SILVA ROCHA	4	1	7
24	VITÓRIA GABRIELLE DOS SANTOS MONTINA	11	0	1

3.4.3 VESPERTINO 2

N.º	Nome	Numero de presenças no mês	Número de justificativas	Número de faltas
01	ALICIA CONCEIÇÃO DOS SANTOS DE SANTANA	11	0	1
02	ANA VITORIA DOS SANTOS	10	0	2
03	ANDREI PEREIRA FERREIRA	9	0	3
04	ANTONIO MIGUEL FERREIRA MODESTO	10	0	2
05	CAETANO TOMAZ BARBOSA VILELA	12	0	0
06	FELIPE APARECIDO MENDES	3	0	5

07	GABRIEL CARDOSO DE OLIVEIRA	11	0	1
08	GABRIEL DE SOUSA GONÇALVES	12	0	0
09	GUILHERME GIMENES GONÇALVES	1	0	11
10	HIRIS VITORIA NUNES ZANOTELO	8	0	4
11	INGRID BATISTA GONÇALVES	3	0	9
12	JOÃO CARLOS COSCRATO FRANÇA	9	0	3
13	JOÃO VICTOR DOS SANTOS FELICIANO	11	0	1
14	LARA PEREIRA ALVES	10	0	2
15	LARISSA DOS SANTOS CONCEIÇÃO	10	0	2
16	LARYSSA ALVES DOS SANTOS	12	0	0
17	LUANA NASCIMENTO DA SILVA	5	0	7
18	MICKAELLY E. A. DA SILVA	3	0	9

19	NAYARA BEATRIZ ALVES DOS SANTOS	7	0	5
20	NICOLAS UILKER DA COSTA RODRIGUES	12	0	0
21	PEDRO HENRIQUE DA SILVA	10	1	1
22	PEDRO HENRIQUE LOPES DAVANSO	10	0	2
23	VITOR HUGO ALVES DE OLIVEIRA	4	0	8
24	YASMIN RIBEIRO ARAUJO	9	0	3

3.5 JUSTIFICATIVAS

Quantitativo - justificado/ distribuído entre os atendidos		
Férias	Atestados	Reforço Escolar e afins
Não se aplica	18/ atestados	04

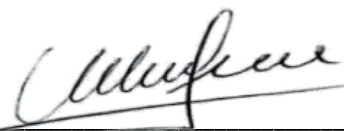
3.5.1 Observações Reforço Escolar / Declarações para curso (equipe psicossocial):

De acordo com declaração recebida pela rede de ensino que a criança/adolescente está referenciada, a técnica de Serviço Social, estudou os casos, sob a orientação da coordenação, juntamente com o técnico de psicologia, e proferiu termo de análise técnica dos casos sob a justificativa de que os mesmos são públicos de alta vulnerabilidade e/ou público prioritário, sendo de extrema relevância a permanência no SCFV, bem como, a ampliação do acesso de seus direitos no que tange aos direitos educacionais.

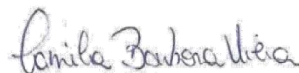
No mês os atendidos que permanecem sobre o termo técnico de necessidade – justificável para a ausência nos referidos dias pela assistente social são:

FEVEREIRO
1. GABRIELLY FLORA DA SILVA
2. JULIA HELENA BARBOSA DA SILVA
3. KAUÁ BORGES DA COSTA
4. GABRIEL MIGUEL ALVES

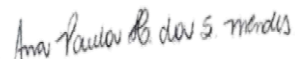
Guaíra/SP, 30 de março de 2023.



Márcia Matsumoto Gonçalves
Gerente Executivo – Responsável Legal
CPF: 141.157.148-75



Camila Barbosa Vieira
Coordenadora do SCFV
CPF: 395.613.738-82 / CRESS: 48.648



Ana Paula Honório da Silva
Assistente Social
CRESS 39.302



Renan dos Santos Rozzeto
Psicólogo
CRP: 06/169949



Márcia Matsumoto Gonçalves
Pedagoga
CPF: 141.157.148-75